



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

COMISSÃO DE TRÂNSITO, TRANSPORTE E ATIVIDADE ECONÔMICA

PRESIDENTE: SENIVAL MOURA

TIPO DA REUNIÃO: Audiência Pública
LOCAL: Câmara Municipal de São Paulo
DATA: 09 de Junho de 2025

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Manifestação fora do microfone
- Exibição de imagens

21181

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

REUNIÃO: 21181 DATA: 09/06/2025 FL: 1 DE 69

A SRA. PRESIDENTE (Renata Falzoni) – Olá a todas e todos. Sejam muito bem-vindos. É legal vocês estarem aqui, o assunto é super pertinente. Com a presença da Vereadora Luana Alves; de forma *on-line*, dos Vereadores Carlos Bezerra Jr., Gilberto Nascimento, Kenji Ito, Pastora Sandra Alves, Paulo Frange; e desta Vereadora na presidência, declaro abertos os trabalhos da 2ª Audiência Pública de 2025 da Comissão de Trânsito, Transporte e Atividade Econômica.

O tema desta audiência é o chamamento do Cadastro Reserva de Agentes da CET e situação do trânsito em São Paulo, nos termos do Requerimento ECON nº 13/2025, de autoria das Vereadoras Renata Falzoni (PSB) e Luana Alves (PSOL).

Informo que esta reunião está sendo transmitida ao vivo pelo portal da Câmara Municipal de São Paulo, no endereço www.saopaulo.sp.leg.br/transparencia/auditorios-online; pela Rede Câmara SP, canal digital 8.3; e pelos canais da Câmara Municipal de São Paulo no YouTube e no Facebook.

O convite para esta audiência pública vem sendo publicado no *Diário Oficial da Cidade* desde o dia 06/06/2025. As inscrições para a participação *on-line* foram previamente no *site* da Câmara Municipal de São Paulo desde o dia 5 de junho, e também haverá inscrição para o público presente, na mesa da Secretaria, ao lado. Cada orador terá três minutos para se manifestar.

Foram convidados para essa audiência pública: a Sra. Marcela Arruda, Secretária Municipal de Gestão, e os Srs.: Gilmar Pereira Miranda, Secretário Executivo de Mobilidade e Trânsito; Milton Roberto Persoli, Presidente da Companhia de Engenharia de Tráfego – CET; Rafael Mandate, Secretário-Geral do Sindicato dos Trabalhadores de Trânsito – Sindviarios; Michel Vinícius da Silva Costa, Secretário de Formação e Qualificação Profissional da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Transporte e Logística – CNTTL; e Vereador Ricardo Teixeira, Presidente da Câmara Municipal de São Paulo, convidado para discutir um tema que lhe é muito caro, mas que, até o momento, não confirmou presença.

A próxima fala seria minha, mas faço questão de passar a palavra à minha colega

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

REUNIÃO: 21181 DATA: 09/06/2025 FL: 2 DE 69

Vereadora Luana Alves, que foi quem, de fato, pediu esta audiência, e somamos esforços para fazer com que esta audiência saísse pela Comissão de Trânsito e Transporte.

Luana, a palavra está com você.

A SRA. LUANA ALVES - Muito obrigada, Vereadora Renata.

Bom, gente, boa noite a todas as pessoas presentes. Eu queria primeiro agradecer a vinda do Sindviários, o sindicato, a quem está no cadastro, aos aprovados no concurso, aos trabalhadores e trabalhadoras da CET. Agradeço à colega Vereadora Renata, que, de forma muito gentil, fez, em parceria, a chamada desta audiência pública. Para quem não sabe, a gente funciona mais ou menos assim: há as diferentes Comissões na Câmara Municipal, e, entre elas, a Comissão de Trânsito e Transporte, presidida pela Vereadora Renata. Não sou membro dessa Comissão, sou membro da Comissão de Saúde, Promoção Social, Trabalho e Mulher, mas acho que esta audiência precisava ser feita pela Comissão de Transporte. Então, precisava de um membro da Comissão de Transporte, e a Vereadora Renata, de forma muito gentil, aprovou esta audiência pública.

E por que a gente achou importante fazer uma audiência pública? Porque esse tema do chamamento dos aprovados no último concurso da CET precisa ter mais visibilidade e mais apoio da Câmara Municipal de São Paulo. Há alguns meses, fui procurada pelo pessoal do Sindviários – representando, aqui, pelo companheiro Mandate, que está com uma comissão – para falar, na verdade, sobre o tema do desmonte da CET.

Para além da questão desse concurso em específico, há um processo que já dura alguns anos, de perda da capacidade de trabalho, de RH da Companhia de Engenharia de Tráfego de São Paulo, que cumpre um papel que não é um papel qualquer de trabalho operacional cotidiano e pontual, mas um trabalho que envolve planejamento, que envolve gestão, que envolve o modo como o município de São Paulo consegue evitar problemas no trânsito, hoje uma das maiores causas de mortalidade na cidade. Então, a gente não está falando só da questão do trânsito, mas da vida das pessoas. Quando ele me mostrou os números, fiquei assustada. Eu sabia que havia um desmonte na CET, mas eu não sabia, Vereadora Renata, que

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

REUNIÃO: 21181 DATA: 09/06/2025 FL: 3 DE 69

era no nível que estava sendo mostrado. Eu não sabia que alguns milhares de trabalhadores foram perdidos nos últimos anos.

O que acontece é que hoje o serviço da CET ou simplesmente não é feito, não executado - e a cidade paga um preço por isso -, ou é executado de forma terceirizada, que é todo um outro assunto que a gente também vai querer abordar nesta audiência: quando você coloca pessoas que não são servidores públicos, mas empresas particulares para fazer esse serviço, e muitas vezes inclusive com uma estética que parece a da CET, vocês sabem bem o que estou dizendo, que lembra a CET. O cidadão, a cidadã pode até se confundir achando que se trata da CET, quando é uma empresa privada fazendo um trabalho que deveria ser do Poder Público.

Então, a situação é muito grave. Na semana passada, Renata, houve uma audiência pública nesta Casa com representantes da gestão Ricardo Nunes para falar sobre a questão dos mototaxistas e da saúde. Por que estou falando sobre isso? Vou chegar lá. Esse tema do mototáxi começou a ser um dos temas que está tomando o debate na Câmara. É um tema muito acalorado, é um tema quente, está na imprensa, na TV, todos devem estar acompanhando. E o que diz o Prefeito? Ele fala que é contra a liberação – até aí, tudo bem -, mas que o problema é a falta de segurança no trânsito, são as mortes. Ele diz que se preocupa muito com a questão da segurança física dos cidadãos no trânsito de São Paulo. Bom, se ele se preocupa tanto assim com a segurança dos cidadãos de São Paulo, com a aumento de mortalidade no trânsito – e houve um aumento real, isso não é mentira, isso é verdade, existe um aumento, isso é uma questão muito séria -, existe uma solução importante para isso, que é retomar a capacidade de intervenção da CET na cidade.

Quando digo intervenção na cidade, é o impacto que as regras da Companhia produzem, é o impacto produzido pelo trabalho do agente da CET, que é justamente o de fiscalizar o trânsito; quando necessário, aplicar penalidades; e, sobretudo, pensar educação, pensar planejamento, como se evita que pessoas morram na escala em que estão morrendo no trânsito de São Paulo.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

REUNIÃO: **21181** DATA: **09/06/2025** FL: **4** DE 69

Os dados são assustadores, e a Renata sabe muito melhor do que eu que o trânsito é hoje uma das maiores causas de mortalidade da juventude de São Paulo. Então, qual é a resposta para isso? Minimamente, fortalecer a CET. Temos que fortalecer um instrumento que já existe para se evitar essa sangria. Eu acho que dá para chamar de sangria o que está acontecendo, porque não está havendo uma diminuição dos acidentes, mas um aumento. Estou certa de que isso tem relação com a falta de política ligada a trânsito e transporte em São Paulo.

Nós conseguimos – refiro-me ao movimento, muitos de vocês junto com Vereadores da Casa, e a Vereadora Renata também estava conosco - a prorrogação do último concurso, que é importante. Mas a prorrogação tem que vir com a nomeação, com o chamamento. E, para nós, não cola a desculpa do financeiro; não cola. Primeiro porque a Prefeitura de São Paulo vive um dos melhores momentos dos últimos anos do ponto de vista financeiro, tem uma situação confortável do ponto de vista financeiro; a cidade não está passando por nenhuma grande necessidade em nível municipal. Em segundo lugar: a Prefeitura gasta com serviço terceirizado. Então, se esse serviço que está sendo terceirizado representa dinheiro para a Prefeitura, essa desculpa não cola.

A gente está fazendo essa audiência porque é importante que todo mundo se engaje nessa luta. É muito triste o que tem sido feito com os servidores de São Paulo, que é essa prática de terceirização generalizada. Todos os últimos chamamentos que eu tenho visto na saúde e na educação acontecem com alguma luta dos aprovados, e não de se seguir o calendário normal que a Prefeitura tem que seguir: faz o concurso, aprova, vai chamando em levas. Todos os chamamentos têm sido a partir de luta dos aprovados. Infelizmente, têm sido essa a situação nessa gestão nefasta do Prefeito Ricardo Nunes. Infelizmente.

Então, se é para fazer luta, vamos fazer luta. Se é para fazer luta, vamos pressionar. Estou muito feliz com esta audiência e peço engajamento de todo o mundo até que haja o chamamento de todos os aprovados. A gente vai seguir tomando as medidas. Ao final, nós vamos compartilhar encaminhamentos aqui, e a gente queria escutar vocês sobre como que a gente pode acelerar essa batalha. Está bom?

Obrigada. Contem conosco. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Renata Falzoni) – Convido, para comporem a Mesa, os Srs.:

Milton Roberto Persoli, Presidente da CET; Michel Vinícius da Silva Costa, Secretário de Formação e Qualificação Profissional – CNTTL; Rafael Mandate, Secretário-Geral do Sindviários. O Sr. Gilmar Pereira Miranda está ausente.

Vamos iniciar com os palestrantes convidados. O Sindviários irá comentar e complementar com mais dados, mas o motivo de estarmos aqui, é que houve um concurso para 500 vagas de agentes de trânsito no final de 2023, e apenas metade desse número foi chamada para atuar na cidade. Frente a uma realidade de precarização e enfraquecimento da CET ao longo dos anos, isso é absolutamente insuficiente. O mínimo desse concurso ainda é pouco frente às reais necessidades de uma cidade do tamanho de São Paulo. Hoje temos apenas 1,8 mil agentes de trânsito. Só para comparar, a Cidade do México tem uma população similar à de São Paulo e um contingente de 6 mil agentes, e nós temos menos de um terço disso.

Trago outros dados importantes para a discussão. O orçamento da CET tem sistematicamente aumentado ao longo dos anos, como bem colocou a Luana, com aumentos maiores proporcionalmente aos do orçamento da Prefeitura como um todo. Os valores repassados à CET entre 2022 e 2023 aumentaram 19,5% dentro do orçamento da cidade. Entre 2023 e 2024, houve um aumento de 15,7% e para o ano e 2025 teremos aumento de 9,45% nos repasses à CET.

Em 2014, o orçamento municipal destinava 698 milhões de reais à companhia, e hoje dedicamos 1,5 bilhão de reais às operações de trânsito. Já o quadro de funcionários não acompanhou a mesma tendência. O que verificamos é um aumento da terceirização, e diminuição de pessoal capacitado para planejar e operar o trânsito da cidade. Essa diminuição de pessoal e o enfraquecimento da CET têm provocado efeitos terríveis para a população de São Paulo. Por exemplo, a curva de mortes no trânsito vem aumentando a cada ano, ao passo que a equipe de fiscalização na ponta vem diminuindo. De acordo com o Infosiga, 10 anos atrás morreram 1.101 pessoas, vítimas do trânsito na cidade. Com a política sistemática de diminuição

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

REUNIÃO: **21181** DATA: **09/06/2025** FL: **6** DE 69

de velocidade e investimento na segurança viária, a cidade conseguiu baixar para 711 vítimas fatais em 2020, o número que ainda é inaceitável. Mas, com todos os pesares de que necessitamos, voltamos a ver um aumento de mortes, e, em 2024, perdemos 1.034 pessoas para a violência de trânsito.

Digo isso com muita seriedade, porque é um tema central na minha história e no nosso mandato na Câmara. Foi por causa disso que eu me candidatei e é por causa disso que um conjunto de pessoas que pensam igual a mim colocaram-me nesta Casa para representar essa pauta.

Vale ressaltar que esses dados não são os oficiais da CET, porque a companhia, em seu processo de perda de capacidade técnica, interrompeu a própria produção de dados, e, agora, dependemos do Detran Estadual para compreender o que acontece em nossa cidade.

Outro dado que nos mostra que estamos precarizando a capacidade técnica da CET, é que está rolando um processo sistemático de terceirização, e comprovamos isso com a diminuição dos valores gastos com pessoal e encargos. Segundo os relatórios administrativos da CET, em 2015, 84,8% do orçamento eram gastos com pessoal, enquanto que em 2024, 9 anos depois, foram gastos com funcionários efetivos apenas 59,4% do que a CET recebeu da Prefeitura. Repetindo: de 84,8% em 2015 para 59,4% em 2024. É chocante.

Mesmo considerando a diminuição na proporção orçamentária, nós não vimos um aumento de investimentos em ações e infraestrutura viária, que assegurassem a preservação da vida de nossos cidadãos. Projetos como o Áreas Calmas, por exemplo, estão paralisados. Nem mesmo alcançamos a meta de implantar 9 Áreas Calmas, que são áreas com redesenho do viário para garantir a segurança para pedestres, ciclistas, crianças, pessoas mais jovens, pessoas mais velhas, enfim, pessoas que estão fora dos automóveis. A última gestão, que terminou em 2024, entregou apenas 3 Áreas Calmas, e não há perspectiva de realização de novas obras. Não há essa meta prevista para este atual quadriênio até 2028.

Ao mesmo tempo, também vimos a perda de uma receita muito importante para a CET: a Zona Azul. Em 2024, a empresa Estapar teve uma receita líquida de 155 milhões de reais

REUNIÃO: 21181 DATA: 09/06/2025 FL: 7 DE 69

com a Zona Azul, o que representa quase 11% do orçamento da empresa. Quanto a cidade está ganhando com o serviço de Zona Azul entregue a uma empresa? Vou repetir a pergunta: quanto a cidade de São Paulo está ganhando com o serviço de Zona Azul entrega a uma empresa? Quanto a CET está gastando com serviços terceirizados? Quanto não estamos precarizando os serviços - que deveriam ser públicos e implementados diretamente pela CET – com contratos que precarizam a qualidade dos serviços e também as relações de trabalho?

Pois bem, espero que, nesta audiência pública, a gente consiga abranger profundamente todas essas questões colocadas. Quando as pessoas me perguntam o que eu acho, eu respondo: eu não acho nada. Para nós, o que vale são dados, e os dados estão aqui. E, realmente, precisa ser fiscalizada a maneira como a CET ela está sendo gerida e como a cidade de São Paulo está investindo mal os seus dinheiros em cima da saúde viária de todo mundo. Dito isso, vamos adiante. (Palmas)

Muito obrigada, e vamos trabalhar. Estamos juntos nessa.

Bom, para começar, eu gostaria de ler um *e-mail* enviado pela Sra. Marcela Arruda, Secretária Municipal de Gestão, justificando sua ausência.

“Agradecemos o convite encaminhado para participação da Secretaria Municipal de Gestão, na referida audiência pública sobre o tema Chamamento do Cadastro Reserva de agentes da CET, acerca do concurso promovido pela Companhia de Engenharia de Tráfego – CET. Contudo, informamos que a realização de concursos públicos, bem como as respectivas nomeações no âmbito da CET, são de competência exclusiva da própria companhia, que possui autonomia administrativa e orçamento próprio, conforme previsto em sua legislação de criação e regulação. Dessa forma, respeitosamente, declinamos da participação desta pasta na referida audiência pública, permanecendo à disposição para prestar eventuais esclarecimentos dentro do escopo de atuação institucional da Secretaria Municipal de Gestão, sempre que necessário”.

Neste momento, passo a palavra ao Sr. Milton Roberto Persoli, Presidente da Companhia de Engenharia de Tráfego, neste ato representando o Secretário Executivo de Mobilidade e Trânsito, por sete minutos.

O SR. MILTON ROBERTO PERSOLI – Boa noite, Vereadora Renata, Vereadora Luana, Sr. Mandate, demais componentes da Mesa e colegas da CET. É um prazer muito grande estar novamente nesta Casa.

Gostaria de parabenizá-los pela iniciativa de trazer à pauta um tema tão importante para todos nós. Como muitos sabem, sou funcionário de carreira da CET, com 45 anos de dedicação à Companhia. Não há nada mais relevante para nós, funcionários, do que a valorização da nossa própria instituição. Fico extremamente satisfeito em ver tantos presentes nesta audiência, demonstrando, de forma clara, o apreço que todos têm pela CET. Esse sentimento de pertencimento, esse orgulho que temos de vestir o crachá da Companhia, é algo que nos une. Eu, particularmente, carrego esse crachá com muito orgulho há 45 anos.

Sabemos, sim, das nossas limitações, das dificuldades que enfrentamos, mas também conhecemos bem nossas qualidades. E é preciso que isso fique claro.

Primeiramente, Vereadora, eu gostaria de solicitar isonomia em relação à carta apresentada e lida por V.Exa. A senhora trouxe uma série de dados, e eu, que compareci a esta audiência a pedido do Secretário, não vim com a intenção de apresentar dados para contrapor aquilo que foi apresentado pelo Sindviários, com todo o respeito ao Reno e aos que aqui estão presentes.

Gostaria, portanto, de que, em uma próxima oportunidade – ou, alternativamente, que me fosse permitido responder por escrito com cópia a todos os presentes –, eu pudesse apresentar uma resposta ao conteúdo que foi exposto pelo Sindviários. Particularmente, discordo da maioria das colocações feitas, pois tenho dados concretos para sustentar outra perspectiva. É evidente que, neste momento, não disponho desses números, até porque eu desconhecia a existência dessa carta. Caso tivesse tido conhecimento prévio, certamente teria me preparado para trazê-los.

A SRA. PRESIDENTE (Renata Falzoni) – Desculpe, essa carta não é uma correspondência oficial. Trata-se de um texto elaborado pela minha assessoria.

O SR. MILTON ROBERTO PERSOLI – Entendo. Mas, como V.Exa. leu esse texto

REUNIÃO: 21181 DATA: 09/06/2025 FL: 9 DE 69

nesta audiência, eu gostaria de ter a mesma isonomia e o mesmo direito de apresentar uma resposta.

A SRA. LUANA ALVES – O senhor é livre para apresentar a resposta.

O SR. MILTON ROBERTO PERSOLI – Mas estou sendo apresentado a esse conteúdo agora.

A SRA. PRESIDENTE (Renata Falzoni) – Mas é questão de ter se preparado para a audiência.

O SR. MILTON ROBERTO PERSOLI – Mas eu não tinha conhecimento desses dados. Eu vim preparado para outra coisa.

A SRA. PRESIDENTE (Renata Falzoni) – Mas esses dados são públicos.

O SR. MILTON ROBERTO PERSOLI – Perfeitamente.

A SRA. PRESIDENTE (Renata Falzoni) – Se o senhor veio responder pela CET com dados públicos, desculpe, não estou entendendo qual a dificuldade de responder sobre um conteúdo que é público no Google.

O SR. MILTON ROBERTO PERSOLI – Não tenho dificuldade nenhuma em responder, apenas não trouxe comigo os dados, porque a convocação para esta audiência indicava que o tema seria o concurso público.

A SRA. PRESIDENTE (Renata Falzoni) – O senhor tem a palavra por sete minutos. Eu só o interpelei, com todo o respeito, para dizer o seguinte: quando nos preparamos para uma prova, um exame ou um vestibular, é natural que venhamos munidos de informações.

O SR. MILTON ROBERTO PERSOLI – Eu não concordo, me perdoem. Com todo o respeito, eu discordo. Estou tendo acesso a essas informações apenas agora. Esses dados precisam ser encaminhados oficialmente à Companhia, para que possam ser analisados e respondidos de forma adequada.

Em nenhum momento me recusei a prestar esclarecimentos. Pelo contrário. Se eu pudesse apresentar todos os dados pertinentes, gostaria que alguém da Mesa pudesse recebê-los.

REUNIÃO: 21181 DATA: 09/06/2025 FL: 10 DE 69

A SRA. PRESIDENTE (Renata Falzoni) – Com todo respeito, o senhor tem tempo todo no mundo para responder. Posso até lhe entregar o discurso que eu acabei de receber da minha equipe, e o senhor responde por *e-mail*.

O SR. MILTON ROBERTO PERSOLI – Por favor. E eu vou fazer questão de entregar a resposta para a senhora e para o Sindviários, autor da pergunta.

A SRA. PRESIDENTE (Renata Falzoni) – Mas esse texto foi a minha equipe que escreveu. O Sindviários não tem nada a ver com isso.

O SR. MILTON ROBERTO PERSOLI – Ah, então, me perdoem.

A SRA. PRESIDENTE (Renata Falzoni) – Persoli, desculpe. Vamos começar do zero. A minha equipe – que é coesa e conhecedora do tema – foi quem redigiu esse texto. Inclusive, tive algumas dificuldades na leitura porque o material me foi entregue momentos antes, mas a minha equipe me preparou para eu ler a abertura de uma audiência pública sobre um tema que, sem dúvida, reflete a realidade atual da Companhia de Engenharia de Tráfego.

Os dados apresentados são públicos e facilmente verificáveis. Quanto à menção ao Sindviários, deixei claro que eles poderão complementar ou até mesmo questionar os dados apresentados, caso desejem. Mas, em nenhum momento, foi dito que eles são a fonte dos dados.

O SR. MILTON ROBERTO PERSOLI – Ah, então, peço desculpas ao Sindviários.

A SRA. PRESIDENTE (Renata Falzoni) – Eu gostaria que ficasse registrado, mais uma vez, o que vou dizer agora: esse texto foi elaborado pela minha equipe. Eu o li em primeira vista, e os dados ali contidos não me causaram surpresa, porque já os conheço há muito tempo – venho estudando essa realidade ao longo de toda a minha trajetória.

Portanto, repito: o texto que o senhor tem em mãos foi escrito pela minha equipe. E ponto. O que está ali colocado reflete a situação da Companhia, e dissemos, sim, que o Sindviários poderá complementar com outros dados que, eventualmente, desconheçamos. Eles foram convidados e estão aqui justamente para contribuir.

O SR. MILTON ROBERTO PERSOLI – Perfeito. Sendo assim, retiro minha colocação anterior quanto à responsabilidade do Sindviários pela autoria do texto.

REUNIÃO: 21181 DATA: 09/06/2025 FL: 11 DE 69

A SRA. PRESIDENTE (Renata Falzoni) – Também retiro a observação que fiz ao senhor, no sentido de que teria deixado de cumprir seu dever, pois são dados que, de fato, o senhor – como presidente – deveria conhecer.

O SR. MILTON ROBERTO PERSOLI – Desculpe-me, Vereadora, mas não nessa totalidade. Para responder, eu precisaria dessas informações.

A SRA. LUANA ALVES – Pela ordem, Presidente. Posso fazer uma proposta?

O SR. MILTON ROBERTO PERSOLI – Na verdade, esse texto elaborado pela sua equipe será respondido assim que a CET tomar conhecimento, e essa resposta será disponibilizada para V.Exa. Porém, o tema da convocação para esta audiência dizia respeito da necessidade ou não de concurso público.

A SRA. PRESIDENTE (Renata Falzoni) – O texto lido diz respeito à abertura de um panorama sobre a situação atual da Companhia de Engenharia de Tráfego, em uma cidade onde temos observado aumentos sistemáticos nas mortes no trânsito – consequência direta de uma redução declarada no quadro de funcionários, da diminuição da fiscalização e do avanço da terceirização. Apresentamos uma situação que é fruto de estudo, análise e que, inclusive, está amplamente documentada. Basta ler os jornais ou realizar o mínimo de pesquisa para confirmar os dados.

O SR. MILTON ROBERTO PERSOLI – Permita-me discordar um pouco da senhora. Na verdade, esses números são realmente comprovados – temos registros do aumento no número de acidentes. Mas também é preciso considerar outros fatores que compõem essa realidade. Tivemos, por exemplo, um crescimento no número de motocicletas, que hoje chega a 1 milhão e 400 mil motos, um número muito superior ao que tínhamos antes.

Então, é lógico: com essa quantidade de motos circulando pela cidade, a possibilidade de acidentes aumenta. Por isso, com todo o respeito, eu discordo da ideia de que tudo isso possa ser atribuído exclusivamente à ausência da CET.

Nós vamos completar 50 anos de casa, e acredito que, para todos nós, está muito claro o quanto essa empresa é importante para a cidade. Eu realmente acho que, se não fosse

REUNIÃO: 21181 DATA: 09/06/2025 FL: 12 DE 69

por essa Companhia, a cidade não estaria como está hoje. É claro que existem situações, é lógico que há dificuldades, e ninguém aqui está se eximindo delas. Vereadora e Vereadores, ninguém está se eximindo, por favor. Nós vamos enfrentá-las.

Eu estou aqui para isto: para enfrentá-las. Não é simplesmente por não apresentar números de imediato que eu, ou a Companhia, seremos acusados de ineficiência. Não é pela ausência de uma resposta pronta à leitura feita por V.Exa. que seremos considerados ineficientes.

O que viemos discutir aqui – e todos nós, funcionários, sabemos disso – é a CET, é o concurso público. A necessidade do concurso, a necessidade de investimento nesse concurso, como foi observado, inclusive, pela Secretária Municipal da Fazenda. A verdade é que, embora a regulamentação e o orçamento sejam de responsabilidade da CET, isso não foi previsto para este ano. Não foi incluído.

Portanto, precisamos pensar no orçamento de 2026. Nós temos um custo altíssimo. Se for necessário, trouxe alguns dados e custos que podemos discutir. Então, o que estou propondo com esses dados, se me permite, Vereadora, é que possamos, depois, respondê-los.

O que eu vim aqui fazer é discutir sobre a CET e a situação do concurso público, do porquê ele não estar sendo realizado e qual é a real possibilidade de sua realização ou da convocação de um novo concurso. Parece que esse é o ponto central e, se a senhora me permitir, e é sobre isso que devemos focar nossa discussão.

A SRA. PRESIDENTE (Renata Falzoni) – O senhor, então, tem seis minutos para falar. Por gentileza.

O SR. MILTON ROBERTO PERSOLI – Bom, já foi levantado aqui pelos colegas e pela sua equipe que nós temos hoje o primeiro lote do concurso já preenchido e, salvo engano, há uma vacância de nove vagas para agentes de operação, nove vagas para agentes e seis vagas para gestores de tráfego. Isso é o que resta do primeiro lote do concurso.

Graças a vocês, aqui da Câmara, foi possível aprovar uma extensão de prazo. Essa extensão vai até 2027, permitindo a continuidade da utilização desse concurso, e nós vamos

REUNIÃO: 21181 DATA: 09/06/2025 FL: 13 DE 69

aproveitar esse prazo. Como é que vamos aproveitar? Nós temos disponibilidade de 900 vagas para agentes de trânsito, e 400 para gestores de trânsito, totalizando 1.321 vagas.

Como vamos preencher isso? Como se trabalha com essa possibilidade de contratação? Recebemos o decreto, analisamos o conteúdo, e estamos, internamente, definindo a quantidade necessária para esse próximo lote que deve ser encaminhado como possibilidade de contratação.

Nós não temos condição de contratar 900 funcionários, 900 agentes, de imediato. Todos nós concordamos com isso. Não há espaço, não há infraestrutura, não há nada que possa suprir essa demanda imediatamente. Não adianta contratar 900 funcionários se não há espaço para eles trabalharem, se não há uniformes, viaturas nem pessoal suficiente para gerir esse contingente.

O que eu concordo – e até estendo um pouco mais essa possibilidade – é que não se trata apenas de concurso para agentes e gestores da CET. A área administrativa, a área-meio, também precisa ser contemplada. Como vamos gerir tudo isso? Só com operadores? Só com gestores? E quem executa, quem gerencia tudo isso? Quem cuida da folha de pagamento, da frota, dos uniformes, da estrutura interna para recepcionar esses funcionários? É a própria CET.

Então, não adianta pensar que a solução está apenas em trazer os operadores. Resolveria o problema? Não. Neste momento, estamos finalizando, acredito que ainda nesta semana, o levantamento da necessidade de cada área, considerando a compatibilidade com a estrutura existente. Não adianta chamar 300, se não há como recebê-los. Primeiro, por falta de orçamento.

Nós vamos apresentar ao Secretário e ao Prefeito a nossa necessidade orçamentária. O orçamento não está previsto para este ano. Não adianta trabalhar sem essa previsão. Precisaremos de uma complementação da Prefeitura para viabilizar essa contratação. Hoje, o salário base inicial de um operador é de 4 mil, 87 reais e 50 centavos. Para a CET, com encargos, o custo chega a 9 mil e 662 reais. Considerando o décimo terceiro, o total mensal gira

em torno de R\$ 9 milhões, e o custo anual seria de aproximadamente R\$ 116 milhões, se contratássemos todos os agentes. O mesmo se aplica aos gestores de trânsito: o custo seria de R\$ 128 milhões, ao ano.

A SRA. LUANA ALVES – Desculpe interrompê-lo, Sr. Milton. Esse cálculo de R\$ 116 milhões faz referência a quantos funcionários?

O SR. MILTON ROBERTO PERSOLI – A 900 agentes de trânsito.

A SRA. LUANA ALVES – Ok.

O SR. MILTON ROBERTO PERSOLI – E o custo dos 418 gestores é R\$ 128 milhões por ano. Fora os benefícios – isso que estou falando é apenas o salário. Há ainda os benefícios previstos em acordo coletivo: vale-refeição, transporte e vale-alimentação. Com tudo isso, o custo total chegaria a cerca de R\$ 245 milhões por ano, caso todas as vagas disponíveis fossem preenchidas.

Não há ninguém mais interessado do que nós, aqui dentro, em fortalecer a CET. Ninguém quer mais esse concurso do que nós. O melhor momento para uma empresa pública, é quando ela realiza concursos e traz concursados. Isso oxigena a companhia com qualidade técnica. Portanto, ninguém aqui é contra o concurso. Muito pelo contrário. Temos áreas realmente carentes de reforço.

A CET é limitada, e o trabalho é imenso. Mas não se trata apenas de contratar 900 agentes e 500 gestores para resolver o problema. Isso, infelizmente, não resolve. Precisamos de planejamento, de uma lógica de contratação bem definida. Estamos nesse processo. Cada área está nos apresentando sua necessidade real. Qual é a estrutura que temos para receber esses profissionais? EPI, espaço físico, computadores, viaturas – tudo precisa estar previsto. Não basta nomear; é preciso estruturar. E quem vai fazer essa gestão? É a CET.

Por isso, precisamos de planejamento, de uma lógica clara: quem será contratado, para onde vai, com quais condições. Neste momento, estamos recebendo essas informações das áreas, consolidando tudo isso em um quadro que será apresentado ao Secretário Gilmar, que, por sua vez, levará ao Prefeito, conforme prevê o decreto. A CET não está omissa. Não

REUNIÃO: 21181 DATA: 09/06/2025 FL: 15 DE 69

podemos perder essa oportunidade que nos foi dada, esse momento tão importante para todos nós. Mas precisamos trabalhar com a realidade. E essa é a nossa realidade.

Era isso que eu queria discutir com vocês. Acabei fugindo um pouco do tema, Vereadora, porque esses números que foram trazidos – eu também tenho números que os confrontam, que os debatem. Mas essa não é a nossa intenção. Nossa intenção é buscar o melhor para a CET, o melhor para a cidade. Como vamos enfrentar o crescimento dos acidentes?

Foi citado, inclusive, o problema com os dados do Infosiga... Quanto ao tempo – até que horas vai esta audiência?

- Manifestação fora do microfone.

O SR. MILTON ROBERTO PERSOLI – Mas ainda tenho tempo para falar?

A SRA. PRESIDENTE (Renata Falzoni) – Certamente. Porém, se o senhor puder concluir, eu agradeço.

O SR. MILTON ROBERTO PERSOLI – Acho que era isso nesse primeiro momento. Eu queria ouvir mais de vocês. Qual é a grande ansiedade que temos hoje? Qual é a nossa maior dificuldade? Tenho feito, a pedido do Johnson, um trabalho chamado “Café com o Presidente”. Alguns podem até achar que é promoção pessoal, mas não é. Estamos ouvindo os funcionários, escutando a companhia.

Esse contato diário tem nos trazido informações que, sinceramente, eu duvido que alguém teria de outra forma. Alguns de vocês já participaram disso. É muito importante ouvir a CET, entender o que está acontecendo. Não podemos errar. Os recursos são finitos, e precisamos usá-los com sabedoria.

Acho que era isso, neste primeiro momento. Coloco-me à disposição para prestar qualquer outro esclarecimento. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Renata Falzoni) – Muito obrigado, Sr. Persoli. Pelo número de questionamentos, ficou claro que há muito o que ser feito. Muitas equações precisam ser resolvidas dentro de casa, e nós estamos aqui justamente para apoiar. Para defender, inclusive, o aumento de orçamento. Podem contar conosco.

O SR. MILTON ROBERTO PERSOLI – Não tenho dúvida disso. Ter vocês aqui hoje, promovendo esse diálogo, já demonstra a intenção de construir juntos. E eu agradeço por isso. Sou grato a todos vocês por este momento. Agradeço também aos Vereadores, porque será aqui nesta Casa que o aumento orçamentário será votado. Está nas mãos de vocês – e vocês já estão demonstrando esse compromisso. Isso nos fortalece. Todos os Vereadores desta Casa conhecem o nosso trabalho. Podem fazer uma enquete, se quiserem. A CET está presente, sim. E precisa do apoio de todos vocês.

A SRA. LUANA ALVES – Presidente, ao final, eu terei algumas perguntas para o Sr. Milton. Mas o que podemos fazer é o seguinte: V.Exa. chamar os convidados da plateia, mantemos esta Mesa como está e, antes de finalizarmos, o Sr. Milton responde às nossas perguntas. Pode ser?

O SR. MILTON ROBERTO PERSOLI – Se eu puder, com todo prazer.

A SRA. LUANA ALVES – Muito obrigada.

A SRA. PRESIDENTE (Renata Falzoni) – Então, preciso fazer uma correção: os Vereadores que eu havia informado que estariam *on-line*, na verdade, não estão. Com exceção da Vereadora Pastora Sandra Alves, que está presente. Pode confirmar se está *on-line*, Vereadora? (Pausa) Ok. Então, nesse caso, é só confirmar com a Pastora Sandra Alves e quanto aos demais, eu precisaria refazer os convites?

- Manifestação fora do microfone.

A SRA. PRESIDENTE (Renata Falzoni) – Ok. Então, vamos prosseguir. Bola para frente.

O próximo é o Rafael Mandate, do Sindicato dos Trabalhadores de Trânsito – Sindiviários. Gostaria de dar ao senhor sete minutos e, por favor, fique nos sete minutos porque é chatíssimo falar: “pelo amor de Deus, conclua”.

O SR. RAFAEL MANDATE – Obrigado pelo convite, Vereadoras. Obrigado por estar aqui, Milton, Michel. Queria agradecer ao cadastro reserva. Vocês estão de parabéns. (Palmas)

Quero agradecer também a presença de muitos funcionários da CET, que como o

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 20

REUNIÃO: 21181 DATA: 09/06/2025 FL: 17 DE 69

Milton falou, amam essa companhia, por isso que estão aqui tentando lutar, brigar junto com o cadastro reserva pela contratação e também a gente levantar essa companhia.

Essa companhia foi considerada nos anos 2000-2010 até 2015 como a maior companhia de trânsito do Brasil. Hoje, é muito triste estarmos aqui para falar do que a Vereadora falou: a deficiência. Realmente, hoje, as viaturas nossas vão para leilão – 1.100 viaturas; motos, em torno de 400. Está chegando viatura nova porque o Milton Persoli já informou. Mas essas 1.100 viaturas são porque tínhamos funcionários. Hoje, se a gente vir a quantidade de viaturas que temos hoje, de 1.100 viaturas, devemos ter 780.

Então, está faltando funcionários. Vocês concordam comigo? Não só viatura. Entendo o que o Milton Persoli falou que realmente precisamos ter condições para isso e é por isso que estamos aqui todos os dias junto com o cadastro reserva, junto com funcionários da CET cobrando essa situação dos Vereadores.

E isso é uma gestão do quê? De nós, funcionários, tentando levantar a companhia. Além, da diretoria nova da CET, pois a diretoria velha - e eu vou falar - quase inviabilizou a CET. Eles são responsáveis de deixar 1.100 viaturas lá, e de a gente ter mil funcionários a menos de 2014 para cá. Muita gente saiu em PDV, muita gente faleceu, muita gente ficou doente e nós ficamos nessa situação que estamos hoje. Infelizmente, é isso.

Estou justamente brigando junto com vocês todos, funcionários e não-funcionários, que estão tentando entrar na companhia. Estamos tentando levantar a companhia. Dependemos de um Executivo, por isso que estamos aqui todos os dias cobrando dos Vereadores, o quê? Para eles irem ao Executivo, que é o nosso Prefeito, e cobrar essa situação hoje, porque realmente falta funcionário na rua.

Quantos aqui fazem trabalho de cinco? Sei que tem funcionário que vai se manifestar para ser ouvido que faz trabalho de cinco dentro da companhia. Por que? Porque ele é obrigado a trabalhar mais por falta de funcionário.

Hoje, temos o pessoal de escala de final de semana. Temos de escalar uma quantidade, às vezes, pequena e com um monte de evento em São Paulo. Hoje, aos finais de

REUNIÃO: 21181 DATA: 09/06/2025 FL: 18 DE 69

semana só é evento, evento, evento. Entendeu? Não temos funcionário para dar conta disso. Aí vem aquelas empresas que enfeiam a nossa companhia. São empresas de amigos dos amigos, além de amigos dos amigos, ex-funcionários ou funcionários que tem parentes como dono. Então, isso é triste. É por isso que estamos conversando, hoje, sobre tentar levantar a companhia.

Quem conheceu a CET nos anos 2014, 2015 sabe que ela sempre foi a maior e a grande companhia do Brasil de trânsito. E olha a situação que estamos hoje.

Pessoal, sei que é difícil essa luta. Muitas vezes eu perco porque tem casa, tem que estar com a mulher, tem que estar com os filhos. Eu me dedico a estar um pouco com eles, mas acho que a luta hoje é para a gente manter o nosso emprego e a nossa companhia.

Então, é por isso que todos os dias estou tentando uma ajuda aqui na Câmara dos Vereadores.

Tenho gratidão por essas Vereadoras estarem lutando da forma que estão. Sei que uma é da Comissão de Trânsito, que a Vereadora Renata; e a outra, é da Saúde. As duas estão à frente de tudo hoje.

Então, gostaria de agradecer plenamente por elas estarem nos ajudando de tudo quanto é forma e tentar levar isso ao Executivo, para o Executivo vir a realmente contratar a necessidade que precisamos, hoje, dentro da companhia.

Como o Milton falou, não é só agente de trânsito, também tem que abrir para o administrativo, porque hoje o administrativo também está muito ruim dentro da CET. Não é ruim de serviço, que eu quero dizer, são poucos funcionários.

Obrigado. Gostaria de agradecer por vocês esse minuto da minha fala. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Renata Falzoni) – Já lhe agradeço muito você ter sido gentil de se manter no tempo e ainda devolveu 30 segundos antes.

Vamos dar a palavra agora ao Sr. Michel Vinícius da Silva Costa, Secretário de Formação e Qualificação Profissional da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Transportes e Logística – CNTTL.

O SR. MICHEL VINÍCIUS DA SILVA COSTA – Senhoras e senhores, boa noite.

Quero, em primeiro lugar, agradecer as Vereadoras Luana Alves e Renata Falzoni por terem convocado esta audiência pública, e mandar o abraço do nosso presidente Paulinho dos Transportes, de Sorocaba, da nossa CNTTL, que agradeceu o convite.

Faço um parêntese aqui, meu presidente Reno, que está aqui, a Secretária de Gestão falou que a CET tem orçamento próprio. Vamos lembrar disso na negociação do acordo coletivo, porque a gestão da empresa disse que é a JOF que manda. Então, vamos lembrar disso quando for negociar o nosso acordo.

Venho hoje, reforçar a urgência de mais investimento no quadro de agentes de trânsito da cidade de São Paulo. Os dados mostram que a redução de profissionais e a precarização do trabalho estão diretamente ligados ao aumento de mortes e acidentes nas ruas.

Recentemente, mais precisamente no dia 28 de maio, a CET completou 49 anos de idade. Em 2011, aos 35 anos, ela fez uma publicação comemorativa, um dado público que está dentro da CET, já que a gente quer saber de dado público e de informações. Constava que a frota circulante naquele ano, em 2011, era de 3,8 milhões de veículos e afirmava no mesmo documento, mais do que organizar o trânsito com toda a segurança, é preciso lidar com o imprevisto. Realizar esse trabalho é o principal objetivo da Companhia de Engenharia de Tráfego, meta que a conduz a uma constante avaliação de estratégias que ajudam a melhorar cada vez mais a fluidez do trânsito, sem abrir mão da segurança de pedestres e motorista.

Debaixo de sol ou de chuva, lá estão os agentes de tráfego, hoje, é agente de trânsito, atentos a cada movimento. Prontos a prestar seu apoio, esses profissionais estão presentes nas ruas, seja na simples remoção de um veículo quebrado, ou para desbloquear uma área congestionada na prestação imediata de socorro às vítimas de pequenos e grandes acidentes.

Naquela ocasião, a empresa contava com 2081 agentes de trânsito - exatamente isso – e 1.016 funcionários administrativos. Dados que constam nesse caderninho aqui que deve ter lá dentro da CET.

Em 2023, éramos 1.482 agentes, ou seja, 70% do efetivo. Está em matérias

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 23

REUNIÃO: 21181 DATA: 09/06/2025 FL: 20 DE 69

jornalística do G1. A frota circulante estava entre 6,3 milhões e sete milhões de veículos por dia, quase o dobro. O quadro efetivo da CET, Sr. Presidente, encolheu 30% na última década. Vale lembrar que nesse período o senhor foi também Presidente da nossa empresa. Terceirizados, muitas vezes sem EPI ou treinamento adequado, assumem função de risco, violando a legislação trabalhista e o próprio CTB, colocando vidas em perigo.

Matéria do G1 de São Paulo, de 2023, demonstrou que a gestão municipal credenciou 4.451 GCMs para atuar no trânsito. O efetivo da GCM hoje é 7.500 guardas municipais. Agora, veja, se temos 4.500 cuidando do trânsito, quem está cuidado da segurança pública que o Prefeito tanto fala? (Palmas)

Vou trazer um dado que não é meu, é da Companhia de Engenharia de Tráfego, que está aqui na matéria. Companhia de Engenharia de Tráfego esclareceu para o G1 que credenciou os Guardas Civis Metropolitanos para exercer as atividades de fiscalização. Eles receberam treinamento e estão aptos a realizar autuações. Eles não estão preocupados com a gestão do trânsito, eles querem arrecadação.

Então, imprensa, você está falando de indústria da multa, procure onde é que está isso aí, porque não é na CET, não, está bom? (Palmas)

Gostaria de lembrar para muitos de vocês que quando tem um acidente na via, muitas vezes, o primeiro a chegar é o agente da CET. Quando o seu carro quebra no meio da via, são os agentes de trânsito que muitas vezes chegam para te ajudar mesmo sem ter funcionário suficiente. Você já deve ter um veículo parado na sua garagem e ligou para o 156 para ser removido. Eu pergunto para alguns de vocês: foi removido? Porque eu liguei duas vezes na minha casa e nunca apareceu um agente de trânsito. E não apareceu porque eles são vagabundos, não. Não apareceu porque não tem efetivo.

Tem uns companheiros que cuidam de Guaianases, Itaquera, aquele mundão lá do fundão. Tem seis agentes de trânsito em um determinado turno para cuidar de tudo isso. Daí eu pergunto: como é que faz isso? Explica essa mágica? É difícil falar dessas coisas.

Especialistas afirmam que para se chegar ao número de agente de trânsito ideal,

deveria ser calculado um agente de trânsito para cada mil veículos, o que daria hoje mais de nove mil agentes, ou seja, nem somando os agentes da CET e da GCM chegaríamos nesse número, sendo que a GCM só se preocupa com autuação. Foi isso que a CET escreveu. Não fui eu, não. Não precisa me processar, não. Está aqui na matéria. Na questão do número de veículos é um documento oficial da própria Prefeitura da cidade de São Paulo.

Esta Casa, Vereadores, talvez lembre da concessão da Zona Azul. Sabe quanto a CET arrecadava em 2015? Quase 65 milhões. Em 2016, 55 milhões. Em 2017, 90 milhões. Em 2018, quase 100 milhões.

Com o aumento do número de vagas de Zona Azul, quando será que a Estapar arrecada hoje, já que o município entregou para a iniciativa privada? É uma receita que a CET perdeu, por isso, Presidente, talvez a CET não tenha receita para fazer a contratação.

Outro fato que é importante mencionar, e aqui eu agradeço ao Johnson que me passou, existe uma investigação do Ministério Público do Trabalho que considerou assédio moral a convocação obrigatória de horas extras dos agentes de trânsito na cidade de São Paulo, pois não temos efetivo suficiente, e os chefes da CET obrigam seus trabalhadores à carga de trabalho acima do aceitável. Mas a CET alegou que faria a contratação por concurso para diminuir essas horas extras. Eu gostaria que o meu Presidente respondesse: acabaram as horas extras? Está aqui o inquérito civil do Ministério Público do Trabalho, também oficial.

Segundo o Infosiga, de São Paulo, *site* oficial do Governo do Estado, em 23, a capital paulista registrou 592 mortes no trânsito. Peço desculpa por estourar o nosso tempo. Um aumento de 12% em relação a 2022. Os atropelamentos cresceram 18% no mesmo período, com 3.300 ocorrências em 23. Acidente com moto também subiram, atingindo 1.200 vítimas graves no ano passado.

Mas com o advento da tecnologia, que é o que essa gestão prega - Smart Sampa e tantas outras coisas -, os números de mortes com certeza caíram. E caiu, caiu, está aqui. Número de mortes no trânsito da capital de São Paulo cresce 70% em abril de 2024. Primeiro trimestre de São Paulo é o mais letal no trânsito. Gostaria de saber, cadê essa tecnologia nos ajudando?

Se não for o trabalhador da CET, mais pessoas irão morrer.

Esses números não são meras estatísticas, são vidas perdidas e famílias destruídas.

A falta de fiscalização presencial agrava essa crise.

Para terminar, o Observatório Nacional de Segurança Viária fala que “contratação de agente público reduziu em 25% o número de acidentes em dois anos”. Esse foi um estudo que eles fizeram. Não podemos aceitar a economia de recursos às custas da segurança pública.

Por isso estamos aqui para exigir a contratação do cadastro de reserva, imediatamente, para recompor o quadro da CET São Paulo, plano de metas para reduzir mortes no trânsito com transparência nos resultados, fim da terceirização precária e que se coloque a GCM para fazer sua função, que é cuidar da segurança pública, pois dá segurança viária já tem os heróis da CET para cuidar. Não precisamos de vocês aqui, não. (Palmas)

São Paulo merece um trânsito humano e seguro. Contem com minha fiscalização para cobrar essa medida, e que o Senhor Jesus nos abençoe e nos livre de mortes por má gestão, que é o que tem muito nesta cidade.

Se as Vereadoras permitirem, gostaria de passar um vídeo de 20 segundos mostrando o que as empresas terceirizadas estão fazendo em São Paulo. Espero que o nosso Presidente não tenha visto ainda esse vídeo, porque se viu, é algo muito grave.

O senhor consegue passar, por favor, se as nobres Vereadoras permitirem?

A SRA. PRESIDENTE (Renata Falzoni) – Depois disso, está encerrada a tua fala.

O SR. MICHEL VINÍCIUS DA SILVA COSTA – Trabalhador do apoio ao trânsito que ainda está com o uniforme errado. Quem leu o decreto que fala qual é o uniforme, você vai ver ali que o uniforme está errado, mas a viatura dele até aparece com a da CET. Eu até achei que era uma agenda da CET. Quando via a ca**gada que fizeram, eu falei: “não, não pode ser”.

Se puder passar, pelo menos, para os que estão aqui presentes já ajudaria muito, para o nosso Presidente. A gente fica devendo para o povo que está *on-line*. Sem problema. Quem está *on-line*, me perdoe, mas se não a gente não anda.

- Exibição de vídeo.

REUNIÃO: 21181 DATA: 09/06/2025 FL: 23 DE 69

O SR. MICHEL VINÍCIUS DA SILVA COSTA – Olha lá, ela está arrumando o cone, uma super profissional treinada que eu não sei se está registrada na empresa porque ninguém fiscaliza. Pronto. Esse é o belo serviço das empresas terceirizadas do município de São Paulo.

A SRA. PRESIDENTE (Renata Falzoni) – Eu, que trabalhei a vida inteira com imagens, vou repetir aquela frase bastante batida: uma foto fala por mil palavras.

Pois bem, agora estão encerradas as inscrições para o auditório falar. Então, vamos abrir para três pessoas falarem, um *on-line* e dois aqui presentes. Cada um vai falar por dois minutos. Quando chegar em três, eu desligo o microfone, está bom?

Vou dar a chance para o primeiro inscrito *on-line*. Não sei se o Moacir Soares Pinto está no ar. Moacir, por gentileza, com você a palavra. Você é o aprovado número 218 no cadastro reserva. Está aí mencionando que seria chamado, mas não foi. Com você a palavra, Moacir.

Bom, vamos então ao primeiro que está aqui na plateia, Claudio Eduardo Cassimiro, você é agente de trânsito, com você, dois minutos. E prepare-se já o Roberson da Silva Miranda, que é agente aprovado de trânsito, CR 2023.

O SR. CLAUDIO EDUARDO CASSIMIRO – Boa noite a todos, queria agradecer às Vereadoras por essa oportunidade, Sr. Presidente Mandate, Michel, a minha intenção era vir aqui e explanar um pouco sobre a necessidade da contratação, mas eu acho que isso o Michel fez da melhor forma possível.

Então, vou falar um pouco mais de alguma coisa que é muito importante. Não é só a questão da contratação, precisamos de segurança jurídica, tanto para o trabalho, para exercer a nossa função, precisamos de integridade física, segurança pessoal para nós, para que possamos estar na rua exercendo a nossa função, fazendo fiscalização. Quantas e quantas agressões agentes de trânsito já sofreram? Pancadas na cabeça, ultimamente tivemos o falecimento do Domingos. Fora o Domingos, outros que vieram a falecer também. E as agressões são diversas.

Pedimos várias vezes para vários órgãos dentro da empresa, para que implantassem o mínimo, uma aula de defesa pessoal mínima, aonde os próprios funcionários dariam. Temos dentro da empresa vários funcionários faixa preta em várias artes marciais, e nos

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

REUNIÃO: 21181 DATA: 09/06/2025 FL: 24 DE 69

fls 27

comprometemos em dar essas aulas, a empresa não precisaria dispor de recursos para isso. E até hoje, nada foi feito.

Precisamos de equipamento de proteção, um colete balístico, os dois colegas ali, estão de coletes. No meu ponto de vista, a proteção do agente de trânsito na rua faz com que ele tenha mais tranquilidade em exercer a sua função. Faz com que ele tenha mais tranquilidade no atendimento ao munícipe, às vezes o cara fala assim: “mas o agente de trânsito me atendeu, ele foi muito arrogante”. Mas será que ele tinha tranquilidade suficiente para exercer a função dele naquele momento? Sozinho no meio de uma região como o Brás, inteira, várias irregularidades e ele ali sozinho fazendo a fiscalização. O trabalho em dupla é imprescindível, extremamente necessário. E para que o trabalho em dupla aconteça, nós precisamos da contratação urgente desses agentes que estão aí, todos aprovados.

Eu estou na Companhia desde 2008. Em 2009, eu tive a honra de acompanhar uma equipe de engenheiros que veio do Japão, para aprender um pouco do nosso *know-how*. Hoje, infelizmente, a gente não tem condições.

Obrigado a todos. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Renata Falzoni) – Super obrigada, Claudio. Agora é o Roberson da Silva Miranda. E Iran Borges de Carvalho seria o terceiro, apoiador taxista.

Roberson, com você, três minutinhos, dois minutinhos e um de lambuja.

O SR. ROBERSON DA SILVA MIRANDA – Olá, boa noite, meu nome é Roberson, eu sou um dos aprovados no concurso de 2023. Eu fui agente de trânsito por um ano e três meses na cidade de Campinas, por motivos de saúde da minha esposa eu tive que pedir a exoneração do cargo, abandonar o emprego público, por causa de questões dela. E até então venho trabalhando em outras áreas. Quando aconteceu o Concurso da CET, eu prestei de novo, porque gosto da atividade e sei como é.

Por que estou aqui me prontificando em estar de certa forma representando os nossos colegas e os futuros agentes? Em 2019, não sei se vocês conseguem ver a foto aqui, tem um senhor em frente a um carro, que eu fiz a autuação, porque ele estava sobre passeio.

REUNIÃO: 21181 DATA: 09/06/2025 FL: 25 DE 69

Ele não me matou porque eu tinha um colega comigo trabalhando de dupla. Aqui é uma faca, a lâmina dela tem mais ou menos 20 centímetros e ele queria atravessar essa faca em mim. Eu consegui chamar o meu colega, nós chamamos a Guarda Municipal, e ela veio ao nosso socorro.

Então, além das questões da proteção do agente de trânsito trabalhar em dupla, realmente, como uma Polícia Militar, como a Guarda Municipal, ela inibe a atitude do infrator. Ele não vai dar o gatinho de moto, ele não vai entrar na contramão, ele vai respeitar as leis de trânsito. Isso é importantíssimo.

Outra coisa que eu quero citar também, eu presto muita atenção nas questões que todos falam. E aqui não é pessoal, mas que o Milton falou da questão de ter um administrativo para cuidar dessa nova contratação, a CET falta gestão de processo. Se eu não tenho efetivo para cuidar dos futuros agentes, por que eu fiz o concurso ao contrário? Primeiro, eu teria que fazer a parte administrativa, preparar a Casa e depois ter os novos agentes.

Então, falta gestão de processo, gestão de fluxo de processo. E eu, como formado também na área de gestão de recursos humanos e da saúde, por 20 anos, eu tenho propriedade para falar isso. A questão dos administrativos que estão na CET passando por dificuldade laboral, presenteísmo, excesso, o NR-1 está aí. O que nós temos? *Burnout*, excesso de trabalho, e os nossos colegas vão se adoentar.

Eu não tenho muito mais o que dizer, porque os meus colegas já prepararam o material, e acho que está bem evidenciada a necessidade imediata de contratação do cadastro reserva.

Obrigado a todos. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Renata Falzoni) – Muito obrigada, Roberson. Eu vou dar a palavra a mais um do público, mas depois a gente vai chamar mais. Aí a gente vai fazer duas perguntas para quem está na Mesa e depois a gente continua a chamar. Eu acredito que seja Iran Borges de Carvalho, que está escrito aqui, é isso? Isso mesmo, é taxista. Vou pedir para o senhor, por gentileza, se ater ao tema que nós estamos debatendo, pelo que lhe agradeço.

O SR. IRAN BORGES DE CARVALHO – Eu quero parabenizar, em primeiro lugar,

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 29

REUNIÃO: 21181 DATA: 09/06/2025 FL: 26 DE 69

o Sr. Presidente da CET, Sr. Milton, a Luana Alves e a nossa Presidente, que eu tanto conheço, frequento lá, a nossa Renata, o nosso Michel e o Rafael, que é o grande personagem do Thomas More, de Utopia.

Bom, então, eu gostaria, aqui, de estar apoiando todo esse esforço, não só da Comissão, mas de toda essa equipe, porque esta Casa sempre foi uma defensora de toda a causa dos trabalhadores. E, portanto, eu venho explanar uma coisa que é um dado, porque o que aflige mais a questão municipal, administrativa, é a questão do orçamento.

Vejamos bem, eu estava conversando até com o Michel e com o Rafael, se hoje, por exemplo, nós temos um concorrente desleal que inseriu no viário 1 milhão de carros. Mas ao contrário, reduziu o número de agentes na CET. Por que reduziu o número de agentes da CET, e aumentou o número de carros do viário, sem pagar pelo uso do viário? Se eles cobrassem 0,10 centavos por carro de aplicativo, nós não estaríamos nessa reunião aqui. E todos vocês, e não só eu, como todo o Brasil deve estar descontente com a insegurança jurídica. Como que alguém de fora consegue vir aqui e mudar uma lei, inserir nela, na cara de todo mundo a troco de quê?

Então, por isso, eu presente aqui, estou apoiando a luta de vocês, tanto do Michel, do Rafael, do Dr. Milton, isso não é legítimo. Não é legítimo, não existe, a Constituição está lá escrita, o direito que nós temos diante de tudo isso que está acontecendo, e sendo violado periodicamente, permanente, reiteradamente. Nós somos hipossuficientes então, é hipossuficiente, doutor? É por isso?

Renata, muito obrigado pelo espaço concedido. Somos taxistas e devemos lutar até o fim. E, por favor, precisa de mais agentes para fiscalizar 1 milhão de carros de aplicativo na rua, causando vários sinistros e não acidentes, porque sinistro é uma coisa previsível, acidente é outra coisa, segundo a nossa Renata.

Obrigado. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Renata Falzoni) – Muito obrigada, Iran, repetindo a frase corrigida, acidente é uma coisa fortuita, sinistro é o que acontece nas ruas. E o que a gente tem que prevenir são os sinistros de trânsito, e não banalizar chamando-os de acidentes.

REUNIÃO: 21181 DATA: 09/06/2025 FL: 27 DE 69

Agora, Luana, eu tenho perguntas, vamos fazer uma a uma...

- Manifestação fora do microfone.

A SRA. PRESIDENTE (Renata Falzoni) – Bom, vamos lá, as duas eu, direto? Então, vamos lá de novo, Persoli, é minha equipe, está bom, pode bater em mim, mas é a minha equipe.

O SR. MILTON ROBERTO PERSOLI – O Guth, depois eu falo com ele, cadê o Guth? O Guth estava sentado aí, ele que preparou tudo isso.

A SRA. PRESIDENTE (Renata Falzoni) – Ele já foi embora. Mas a pergunta, eu acho que todos vocês gostariam de ouvir, o que mudou no planejamento inicial do concurso de 2023, no orçamento, o que mudou o orçamento que não permite a contratação de mais agentes e gestores de trânsito? Por que só metade deles foram chamados?

E aí, continuando, quantos funcionários estão previstos para se aposentarem no próximo ano?

Então, eu tenho duas perguntas nesse quadro. Então, o que mudou no concurso de 2023, que não permitiu a contratação dos 500 que estavam previstos? E quantos funcionários estão previstos para se aposentar nos próximos anos, para a gente entender um pouco a dinâmica do agravamento da situação que nós estamos discutindo hoje?

O SR. MILTON ROBERTO PERSOLI – Bom, vamos lá, nessa segunda mais fácil, que é a aposentadoria compulsória, 75 anos é obrigatório o afastamento, já a aposentadoria. Nós temos 12 funcionários, entre 25 e 26, com essa aposentadoria compulsória. Eu não tenho o número de aposentados que estão prestes a se aposentar já no novo regime de lei. Ou seja, quem está trabalhando e for aposentado, ele vai ter que optar por um dos dois regimes. Ou ele continua trabalhando, ou ele vai ficar aposentado. Então, eu não tenho esse número ainda, mas é um número que eu vou levantar de quantos estão nessa categoria.

Vereadora, eu queria deixar claro, ninguém é contrário a esse concurso. Muito pelo contrário, reafirmo cada vez mais a necessidade desse concurso para a CET, é muito importante, esse concurso traz profissionais de extrema qualidade. Quem está aqui presente pode atestar isso. Hoje, os novos concursados trazem uma qualidade, trazem um trabalho, é inegável isso.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls 31

REUNIÃO: 21181 DATA: 09/06/2025 FL: 28 DE 69

Nós temos um problema orçamentário, também. Eu não estava aqui, e é muito fácil falar “eu não estava aqui”, mas é uma realidade. Eu não estava aqui, eu cheguei agora, hoje, completo 110 dias de CET, fiquei afastado 12 anos, vim para cá em 2018, fiquei sete meses só como Presidente, e fui para o estado.

Então, eu estou me atualizando das condições da realidade da Companhia. Então, pode ter absoluta certeza de que eu e todos os nossos diretores, estamos bastante empenhados em resolver esse problema. Temos problemas administrativos, acho que foi... Eu não sei quem falou um pouquinho sobre a necessidade, acho que foi o Roberson, sobre a contratação e sobre a necessidade de gestão. Acho que não foi o Roberson, foi o Iran, não, o Iran não, acho que foi o Iran que falou? Não, foi você, né? Foi o Roberson, sobre esse desencontro, por isso que eu estou te falando, não adianta a gente contratar agora se vai haver esse desencontro.

Nós estamos num processo de contratação de motociclistas, de motos, de contratação, porque nós temos uma frota envelhecida. A nossa frota está envelhecida, é de 2012, 2009, os colegas aqui podem me corrigir, por favor. A primeira situação que a gente coloca é a necessidade do EPI, eu não vou contratar e comprar moto ou alugar moto, sem ter o EPI, sem ter o curso necessário para que isso aconteça. Não vou colocar um de nossos colegas em cima de uma moto sem EPI ou sem um curso mínimo de condução, de direção defensiva, porque uma coisa é você pilotar a sua moto particular, e outra coisa é você pilotar uma moto oficial, uma moto da CET, você tem um curso diferenciado, uma direção diferenciada.

Então, a gente não pode, em momento algum, simplesmente contratar. O que você falou um pouco da gestão, é o momento que a gente está falando. E nós estamos fazendo, perguntando para cada área, a necessidade de cada área. Eu sei que a ansiedade é grande com relação à vinda para cá, para os concursados, mas podem ter absoluta certeza, nós estamos tão interessados quanto vocês na contratação de vocês. Então, nós temos esse empenho, vamos levar isso para a frente, vou contar com a Vereadora, vou contar com as duas Vereadoras, a Luana e a Vereadora também, poder me ajudar nisso. E nós vamos encaminhar, fiquem absolutamente tranquilos, que é nosso compromisso de chamar isso.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

REUNIÃO: 21181 DATA: 09/06/2025 FL: 29 DE 69

fls 32

Mas é uma realidade, nós dependemos também de recurso. Esse ano eu não tenho recurso programado, esse ano não tem recurso. No orçamento de 2026, nós vamos já propor recurso. Nesse ano não tem, a peça orçamentária já está pronta. Então, para contratar tem que ter recursos advindos da Prefeitura, da fonte 01, que é dinheiro da Prefeitura, para poder vir para a CET, para poder contratar. O ano que vem eu já estou propondo na peça orçamentária 2026, uma verba específica para contratação. Uma verba específica para novos concursos da área administrativa, o Mandate, um pouco a verdade, na área administrativa, nós precisamos também pensar na área de suporte, na área meio da Companhia.

Então, na peça orçamentária de 2026, nós já estamos prevendo esses dois momentos. Para esse momento de 2025, eu vou depender de recurso da Prefeitura, recurso fonte 00.

A SRA. PRESIDENTE (Renata Falzoni) – Analisando a tua pergunta, Persoli, eu perguntei o que mudou. Pelo que eu entendi, então foi o quê? Diminuição do orçamento.

O SR. MILTON ROBERTO PERSOLI – Sim. Isso foi o principal.

A SRA. PRESIDENTE (Renata Falzoni) – Ok. Então, foi a causa de não terem chamado.

O SR. MILTON ROBERTO PERSOLI – Esse foi o momento principal. Nós estamos também, o orçamento da CET está distribuído num custeio bastante alto. Também nós estamos num processo de avaliação desse custeio.

A SRA. PRESIDENTE (Renata Falzoni) – E falando sobre isso, o senhor tem ideia de quanto que a CET gasta com empresas terceirizadas que exercem ações de operação de trânsito?

O SR. MILTON ROBERTO PERSOLI – Quem são as empresas terceirizadas que vocês estão comentando, são aquelas empresas de apoio ao trânsito. Eu, quando vim para cá, na primeira vez que eu vim, acho que foi na segunda, o Mandate lembra, alguém lembra, eu também estava começando essas empresas, isso estava se iniciando, em São Paulo, principalmente na CET. A gente começou a trabalhar para regradar isso, porque cada um fazia de

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls 33

REUNIÃO: 21181 DATA: 09/06/2025 FL: 30 DE 69

um jeito, e ainda está um pouco assim. Nós temos uma portaria 18, que está regrando essa atividade dentro da CET. Acho que foi o Ricardo, o próprio Presidente da Câmara que fez essa portaria, acho que é portaria 18.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. MILTON ROBERTO PERSOLI – Qual? 69. Desculpa, é 69, Johnson, é verdade. É portaria 69, eu não sei de onde tirei 18, mas a portaria é 69, regra isso. O Johnson é testemunha, que participa das reuniões de diretoria, de que nós estamos fazendo essa revisão. Eu sou uma pessoa muito exigente com relação a padrão de qualidade, nós estamos cobrando isso das empresas. As empresas precisam ter funcionários cadastrados, funcionários registrados, precisam ter um padrão, precisam ser cobrados, precisam ser fiscalizadas.

As atividades que são terceirizadas para elas, são atividades que não tem interação com o trânsito, são atividades que fica parado, ele pode ficar parado dentro de um bloqueio, onde ele não tem nenhuma interação, ele só faz o bloqueio. Isso é o que está previsto, que a gente vai fiscalizar e está fiscalizando. Ele não pode, em momento algum, essa atividade terceirizada, interagir com o trânsito, ele fazer a nossa função, o que nós estamos fazendo hoje aqui, ele só faz isso. O valor, normalmente a CET não paga, e esses valores são pagos pelas empresas terceirizadas, são as empresas que prestam serviço ou fazem eventos. E nós não temos – acho que foi um dado que me passaram hoje -, nós temos quase mil eventos por final de semana nessa cidade, nós não temos efetivo para isso, muita coisa. Só esse final de semana teve três corridas grandes.

Então, assim, têm alguns pontos que são necessários, a operação, lógico, a maioria deles. Mas tem pontos que são muito pequenos, que é uma pequena interdição, eu posso trazer um apoio, não significa que eu tenho que por um agente da CET.

A SRA. PRESIDENTE (Renata Falzoni) – Mas o *bods* que é dedicado a essas empresas, o senhor tem ideia de quanto que é?

O SR. MILTON ROBERTO PERSOLI – Não. A CET não tem custo para isso, ela só indica a necessidade.

A SRA. PRESIDENTE (Renata Falzoni) – Não, não, quanto que a CET destina, quanto a CET gasta com essas empresas?

O SR. MILTON ROBERTO PERSOLI – Ela não gasta. Para a empresa terceirizada de apoio ao trânsito, ela não gasta. Serviços terceirizados da CET são basicamente de sinalização.

Aqui, nós estamos na maior informalidade possível, então eu peço que vocês me ajudem, eu não tenho dificuldade nenhuma, porque são pessoas que vão nos ajudar. Eu quero ouvir, quero estar junto com vocês, não tenho outra intenção.

A SRA. PRESIDENTE (Renata Falzoni) – A pergunta é: quanto a CET gasta com empresas terceirizadas que exercem ações de operação de trânsito?

O SR. MILTON ROBERTO PERSOLI – Zero. Nesse caso, é zero.

A SRA. LUANA ALVES – No caso dos eventos, a SPTuris paga?

O SR. MILTON ROBERTO PERSOLI – Alguns, ela paga. Alguns, a SPTuris paga.

A SRA. LUANA ALVES – Dá dinheiro público.

O SR. MILTON ROBERTO PERSOLI – Isso.

A SRA. LUANA ALVES – Entendi. É a SPTuris, a Secretaria de Turismo.

O SR. MILTON ROBERTO PERSOLI – Os eventos estratégicos.

A SRA. LUANA ALVES – É a SPTuris. Dinheiro público, igual, que poderia ir para a CET.

O SR. MILTON ROBERTO PERSOLI – Não é o da CET, é um evento. (Pausa) É. O Carnaval, foi.

A SRA. LUANA ALVES – É a Prefeitura pagando. É só uma fonte diferente.

O SR. MILTON ROBERTO PERSOLI – Não é o da CET.

A SRA. LUANA ALVES – Mas é dinheiro público e poderia estar indo para a CET, só para a gente deixar isso bem evidente aqui.

O SR. MILTON ROBERTO PERSOLI – Isso.

A SRA. PRESIDENTE (Renata Falzoni) – Que eu saiba, qualquer evento na cidade

REUNIÃO: 21181 DATA: 09/06/2025 FL: 32 DE 69

paga para a CET para acontecer.

O SR. MILTON ROBERTO PERSOLI – Não, os estratégicos, não. É a nossa luta que nós estamos trazendo agora. Hoje foi o motivo da reunião. Dos eventos estratégicos, nós trazemos um custo, eles são altos para a CET. E nós somos remunerados pelo contrato que tem com a Secretaria. Esses eventos maiores teriam que retornar para CET. A CET tem pouca receita.

Nós estamos trabalhando numa área agora, de gestão de área de negócios, de transformar as áreas da CET que possam gerar receita. Nós geramos muita receita. Nós precisamos entender que nós também temos que ter essa facilidade, e também de ser um pouco autônomo, como gerador de receita. Nós não podemos ser totalmente dependentes da Prefeitura, nós temos capacidade, condição e temos situações que nos permitem trazer receita para a CET. É só a gente dinamizar essa quantidade de áreas que possam melhorar nossa receita.

A SRA. PRESIDENTE (Renata Falzoni) – A conta tem que ficar em pé.

Eu tenho outras perguntas para fazer, mas você quer fazer uma antes de a gente passar para os oradores?

A SRA. LUANA ALVES - Duas perguntas rápidas, Vereadora. Sr. Milton, na sua primeira fala, você citou que você está em conversas com a Prefeitura para pensar um plano, considerando a questão do tempo, que precisa de uma preparação, de infraestrutura, de administrativo, equipamentos; você citou a palavra plano. Queria saber em que pé está isso, se está escrito em algum lugar. E, se estiver, eu quero que você compartilhe com a Secretaria desta Comissão. Eu preciso entender que plano é esse que o senhor tem hoje, a partir do que você tem de orçamento.

Segunda coisa, você deixou bem claro para a gente que falta orçamento por parte da Prefeitura para você conseguir fazer esse chamamento, quanto que precisa. Quando a gente está falando da cidade de São Paulo, com o nível de pressão que tem sobre o orçamento público só para todo mundo aqui ficar na mesma página, precisa batalhar por orçamento. Nesta Câmara

Municipal, gente, todo ano vota a peça orçamentária. O Prefeito manda uma proposta, a Câmara muda a proposta e volta para o Prefeito. Entenderam? Nós, Vereadores, sempre fazemos, digamos, que uma pressão sobre uma área ou outra, mas é muito mais fácil fazer a pressão se essa área deixar muito claro que precisa de recursos.

E eu queria entender, por parte do senhor, enquanto Presidente da CET que toma as decisões. Imagino que você já dialogou com a Prefeitura. Agora, já teve alguma manifestação formal sua, enquanto Presidente da CET, dizendo: “Precisa de tanto, tanto do orçamento”, para conseguir chamar? Porque a gente precisa dessa manifestação. Para a gente conseguir batalhar sim para o orçamento público nessa peça orçamentária, que vai passar neste ano pela Câmara Municipal, o que eu preciso é que você é tenha uma ação política, que eu imagino que não vai ser das mais confortáveis para você, mas precisa ser feito, que é o seguinte: você precisa, publicamente, dizer para a imprensa, dizer para todo mundo: “Ricardo Nunes, precisa de valor para a CET”.

Então, eu te peço isso. A gente precisa de uma manifestação pública do senhor. Não pode ser só algo que vai ficar nas reuniões de portas fechadas. Esse é o pedido que eu preciso fazer. E nós vamos defender de qualquer jeito o orçamento. Com manifestação, ou sem. Pública, sua, a gente vai batalhar por orçamento para chamar todo mundo concursado. Agora, vai ser muito mais fácil se você fizer uma manifestação pública.

O SR. MILTON ROBERTO PERSOLI – Está bem. Deixa eu lhe explicar então, Vereadora. Nós fazemos agora, a partir do momento em que estou aqui, nós fazemos reuniões mensais com os nossos representantes sindicais, Conselho, sindicato, CIPA, e nessas reuniões eu tenho manifestado exatamente isso. Eu – e quando eu, estou falando então em termos da CET – não posso entender que, depois de publicado um decreto que me dá a condição de eu poder estender o concurso até 2027, e eu não fazer nada. Ué, mas o que é isso? Como é que como é que eu vou explicar isso para todos nós aqui?

A Câmara fez o papel dela. Ela estendeu a possibilidade de a gente aumentar o prazo de concurso e nós não vamos fazer nada? Essa foi a primeira reflexão que eu levei para dentro.

Ué, mas não temos o que fazer. No mínimo, nós temos que fazer; no mínimo.

Então, nós estamos reunindo. Eu não tenho capacidade orçamentária para contratar todas essas necessidades, nesse momento. Eu estou chamando cada diretoria, que está fazendo o seu levantamento, que está vendo a sua necessidade imediata, para agora, guardadas as devidas proporções, para a gente fazer um quadro, mensurar esse quadro, justificar esse quadro e precificar esse quadro.

Quanto vai ficar isso para a gente, para aproveitar esse momento? Eu não posso deixar escapar esse momento de extensão da validade do concurso. Quanto tempo demora um concurso? No mínimo, um ano. Então, se estou com um concurso válido, eu não vou fazer nada? A CET não vai fazer nada? Pode ter absoluta certeza que nós estamos fazendo, vamos fazer, estamos lutando para que isso aconteça, mas orçamento é o problema. Eu não tenho esse orçamento hoje na CET.

Quanto vai ficar? Acho que a gente fecha esse dado agora, até sexta-feira, que eu vou encaminhar para o Secretário, que vai encaminhar ao Prefeito, com base nesse decreto. Eu estou respondendo a ele. Nós entendemos da necessidade, acusamos essa necessidade e estamos apontando a necessidade de contratação.

A SRA. LUANA ALVES – No mesmo ofício?

O SR. MILTON ROBERTO PERSOLI – No mesmo ofício. CEI, nós vamos ter um processo CEI, é aberto.

A SRA. PRESIDENTE (Renata Falzoni) – Que ótimo. Eu tenho mais perguntas para todos, mas vamos chamar o próximo, o Sr. Reno Ale, que é Presidente do Sindviários.

O SR. RENO ALE – Boa noite a todas e todos. Na pessoa da Renata Falzoni, eu cumprimento toda a Mesa e toda a plateia. Não quero fazer uma fala política, eu vou tentar ser o mais pragmático possível, e apontar onde dá para melhorar a situação.

Primeiro, a questão dos eventos. Existe uma lei municipal que trata dos eventos. Cada centavo que entra de evento sai do orçamento. Então, isso precisa ser corrigido para que venha dinheiro novo para a Companhia, está certo? Segundo, a questão do concurso público.

REUNIÃO: 21181 DATA: 09/06/2025 FL: 35 DE 69

Deram risada da minha cara quando eu coloquei no acordo coletivo que, se não tivesse concurso, a gente não fechava o acordo coletivo.

Então, se tem concurso, se tem o pessoal que está não é no cadastro de reserva, é porque nós batalhamos para que houvesse concurso, por cinco anos dentro da CET. Isso precisa ser falado também.

Outra questão que eu também vejo com bastante preocupação, é não termos mais lideranças com capacidade de decisão dentro da empresa. Isso precisa ser corrigido. As pessoas têm medo de tomar a decisão dentro da CET. Isso precisa ser corrigido.

Outra questão, nós levamos um ano para fechar o acordo coletivo, porque queriam destruir o nosso acordo coletivo. E nós não permitimos isso. “Ah, a categoria ficou revoltada”. Ficou. Nós seguramos, carregamos isso nas costas? Carregamos. Mas não teve uma cláusula a menos no acordo coletivo, e nós tivemos a reposição que nós queríamos na justiça.

Esse sindicato não é o sindicato que se rende à questão do domínio econômico. E tem mais: A questão do convênio semafórico é outra questão que precisa ser mexida. São rios e rios de dinheiro.

E, por último, mudar a lei para a administração do fundo das multas geradas no município de São Paulo. Assim, a gente não vai precisar mais ir lá e brigar por migalha, por vírgula no orçamento, isso ou aquilo. São as medidas necessárias que, se houver coragem política dos Vereadores desta Casa para fazer, a gente vai ter uma CET muito melhor e vai sobreviver por mais 50 anos.

Obrigado. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Renata Falzoni) – Muito obrigada, Reno. Próximo do público a falar, Sr. André Gomes de Oliveira, que é agente de trânsito.

Depois, se tiver presente, vou tentar chamar mais uma vez o Moacir Soares Pinto, que foi aprovado como número 218 no cadastro reserva. Se o senhor tiver presente, já fique esperto aí. Senão, vamos chamar o próximo.

O SR. ANDRÉ GOMES DE OLIVEIRA – Boa noite a todos. Muita coisa que eu

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls 39

REUNIÃO: 21181 DATA: 09/06/2025 FL: 36 DE 69

gostaria de falar foi dita aqui por muitos com muita propriedade, inclusive pelas Vereadoras. Foram falas cirúrgicas.

Hoje a nossa capacidade operacional está subutilizada, a gente poderia fazer muito mais. Quando se fala em receita, tudo bem que não tem o dinheiro da Prefeitura, mas eu acho que dá para fazer muita coisa de gestão dentro da empresa mesmo, como tentar melhorar onde o dinheiro é gasto. Eu tenho esse domínio técnico, mas eu acho que essa é a arte do novo gestor: tentar tirar dinheiro de onde for possível.

Critica-se muito, hoje em dia, que houve muitas ações trabalhistas dentro da CET, e isso elevou muito o custo da empresa. Mas se houve muitas ações, é porque faltou gestão, tinha muita coisa errada. Tentamos negociar de várias formas e não fomos ouvido. Então, nós fomos obrigados a recorrer à justiça.

Eu também queria que o nosso Presidente se posicionasse com relação a como que ele vê esse pessoal de apoio ao trânsito, porque isso está totalmente errado. Já existem leis que falam que eles não podem atuar. E, no fim, eles atuam, de forma errada. Falam que eles vão atuar de forma mais pontuais, em eventos que não vão trazer muito impacto; mas, na prática, não é isso, eles operam mesmo. O vídeo mostrou isso. Então, isso é uma aberração jurídica, porque não pode, eles estão usurpando nossa atividade. Por isso, o Presidente tem que ser mais enérgico com relação a isso.

Eu vejo uma posição dele discreta, e acho que isso não pode acontecer. Isso está tirando nossos empregos. Já perdemos muito, já perdemos com a Zona Azul, perdemos com a sinalização e tudo que foi privatizado, na prática, mostra que não, não teve resultado. Privatizou a sinalização, os semáforos continuam do mesmo jeito. A gente está na rua, e nada resolvido. A Zona Azul também, a gente não vê efeito, só vê o dinheiro sair, não vai ver o dinheiro entrando. Então, eu acho que, fora contar com o dinheiro da Prefeitura, também, tem que ter um movimento interno, tem que ter gestão, falta gestão.

A nossa capacidade operacional, como eu falei, está subutilizada. A gente não atende em mais nada. Hoje praticamente a gente atende obras, a operação ficou de lado. E, com

isso, como foi colocado, vidas estão sendo perdidas. Onde tem um agente de trânsito, o motorista muda a postura: ele coloca um cinto, ele desliga o celular, ele põe o seu filho na cadeirinha, porque o agente tem esse efeito inibidor. Só que eu convido todos a fazerem um exercício na rua. Se você parar em um semáforo e observar como que está hoje o comportamento do motorista, está complicado. O pessoal não respeita mais nada.

E com relação também à fala dos motoboys, são garotos que não trabalham e eles veem ali uma oportunidade de emprego. Então, são pessoas que não têm uma capacidade, não têm uma experiência, que pegam uma moto e saem na rua. A CET, antigamente, dava curso para esse pessoal, ainda dá um pouco, só que ela perdeu muito essa força.

Nós temos um centro de treinamento que é excelente, que está largado às moscas, que é o CETET, onde tinha custo de mototáxi, de táxi, de bicicleta, de como se portar no trânsito, e isso está abandonado. Então, são pequenas ações também que poderiam ser feitas e que não são feitas, por falta de gestão.

Não culpo o Presidente, eu vejo nele uma esperança; eu culpo mais a antiga gestão. Hoje o problema da CET não está na base, está no topo. A gente é prego, os caras são martelo. Bate e a gente faz, não tem essa. A gente está para resolver. Agora, o topo que está inchado. É isso que eu vejo.

Obrigado. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Renata Falzoni) – Muito obrigado, André. Agora eu pergunto se está *on-line* o Moacir? Ótimo, três minutos para você, Moacir.

O SR. MOACIR SOARES PINTO – Boa noite. Eu gostaria de saber se, este ano, para completar essa primeira chamada dos aprovados do concurso, quantos agentes e gestores vão ser chamados para completar essa primeira leva dos aprovados no concurso? E quando vai ser isso?

A SRA. PRESIDENTE (Renata Falzoni) – Eu acho que eu interrompi o Sr. Persoli de ouvir a sua pergunta, Moacir, pelo que eu te peço desculpas. E se só for uma pergunta sua, não é exatamente aberto a público fazer perguntas diretas. Então você pode comentar, por

gentileza, o seu assunto novamente?

O SR. MOACIR SOARES PINTO - Ah, pois não. Eu gostaria de saber. Parece que faltaram algumas pessoas para completar essa primeira leva dos 254 aprovados, entre agentes e gestores. Eu gostaria de saber quantos agentes e gestores faltam para ser chamados nessa primeira leva e quando isso vai ocorrer, essa convocação?

O SR. MILTON ROBERTO PERSOLI – Moacir, eu vou te responder rápido. Para esse primeiro lote, vamos chamar de primeiro lote, eu tenho ainda nove vagas de agente de trânsito e cinco vagas de gestores, que faltam para completar esse primeiro lote. O segundo lote, nós ainda não temos a previsão de contratação por conta de tudo que a gente está falando aqui sobre necessidade orçamentária, sobre necessidade de cada área e, efetivamente, quanto cada área vai precisar. Mas eu tenho nove de agentes e cinco de gestores, que estão sendo chamados.

O SR. MOACIR SOARES PINTO – Ah, ok. Eu gostaria de saber quando vão ser chamados.

O SR. MILTON ROBERTO PERSOLI – Já estão sendo chamados. É que você faz parte dessa lista, mas é que, como demorou muito tempo esse chamamento, a maioria já está em outro emprego, a maioria já abriu mão; então você vai chamando, vai chamando, até poder atingir esse número.

Eu fiz essa consulta ontem. O RH está chamando. São nove agentes e cinco gestores.

A SRA. PRESIDENTE (Renata Falzoni) – Obrigada, Moacir. Agradeça-nos, porque não é regimental o público fazer perguntas diretas, mas valeu bastante pelas suas perguntas.

Eu vou chamar o Sr. Edgar Aguiar, que também é cadastro de reserva.

O SR. EDGAR AGUIAR – Boa noite a todos. No ano de 2024, segundo dados da Secretaria Municipal de Saúde, foram 14 mil internações por conta de trânsito. Qual o custo disso? É gigante. Eu acho que, se a gente fazer conta de padaria e ficar: “Ah, será que dá esse ano?”, a conta só vai aumentar. Como o Persoli é indicado pelo Prefeito, eu peço que ele

sensibilize o Prefeito em toda essa situação.

Eu acompanho o *Diário Oficial* todo dia; e, todo dia, tem remanejamento orçamentário. Eu acho que é uma questão de vontade política, de entender a seriedade do assunto.

Eu sei que no começo teve uma divergência na mesa, mas eu acredito muito nessa correlação, sim, de aumento de acidentes; aumentaram as internações e diminuiu o quadro. Olha, o pessoal aqui vai falar: “têm momentos, na zona Leste, em que ficam quatro pessoas para um local que tem 2 ou 3 milhões de moradores”. Então, está muito aquém do que deveria.

Qual o custo, para a cidade de São Paulo, de 14 mil internações em 2024 por conta de trânsito? É muito caro; um dia no hospital é uma fortuna. Quantos dias uma pessoa acidentada no trânsito fica no hospital? Semanas, um mês.

Então, eu peço que o Persoli e a Base, inclusive do Prefeito, sensibilizem o Prefeito mesmo. Acho que é um momento, até têm falas e tudo que demonstraram o contrário, mas a gente entende que é possível, com diálogo, demonstrar essa importância. Todo dia tem remanejamento orçamentário no *Diário Oficial*. Todo santo dia.

Eu acho que é possível, neste ano, é importante, e é uma medida que esses gestores, esses agentes públicos, eles trazem, na verdade, uma economia de recursos. A cidade é integrada, saúde com trânsito, com educação. Acho que tem que haver um olhar macro para a situação. Isso aí é uma fortuna, essas 14 mil internações por ano, eu acho que isso pode ser melhorado demais com a gestão do trânsito e toda essa situação que todo mundo está falando.
(Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Renata Falzoni) – Obrigada, Edgar.

Vamos fazer perguntas nossas. Você quer começar? (Pausa)

Eu tenho uma pergunta muito importante para você, Persoli, mas eu vou dar um tempinho, também, para apertar os colegas um pouco.

Então, para você, Rafael, quantos funcionários, efetivamente, trabalham no dia a dia na CET, subtraindo-se aqueles que estão afastados?

O SR. RAFAEL MANDATE – Hoje, em Agentes de Trânsito, no anel viário, na rua, nós temos uma média de 1.100 no total. No total, nós somos e em 1.556, se eu não me engano. Só que nós temos agentes de trânsito que seriam o 4, que está interno são quase 120, nós temos em torno de pessoal que sai de férias uns 150 a 200, e o pessoal baixado, porque tem muita gente baixada aí que baixa todo dia, saúde, cansaço, que não aguenta mais. Por que? Se você olhar hoje o quadro da CET, a idade é de 55 anos, a idade mínima. Isso tanto administrativo quanto operacional.

Nessa idade operacional, tem muita gente aposentada. Não é que eles não trabalham não, eles trabalham, os aposentados, mas vocês vejam a idade do pessoal na rua; você vê todo mundo de cabelinho branco. Eu mesmo já estou com 56; se você for para a rua – eu sei que se formos para a rua em eventos e tudo mais – ficar 8, 10h em pé, no outro dia, você sente parecendo que tomou uma surra.

Muitas vezes, como o Michel falou, por falta de efetivo - e quando nós temos a carga horária 5x2 ou 6x1, você é obrigado a fazer hora extra. A sua diretoria, as suas áreas, te convoca para aquela extra, e força você a arrumar alguém que troque com você. É um absurdo isso. Você tem que fazer cartinha para não querer trabalhar. Onde está isso na CLT? Você tem seu direito de folga. Você tem seu direito de passear com a sua família quando você está no 5x2, mas não. Parece que a gente está sendo tudo escravo ali.

Às vezes, a gestão vira para mim e fala: “olha, se a gente não fizer, a Companhia vai acabar”. Está de brincadeira. A Companhia não acaba porque vocês se esforçam, pelo contrário, vocês não deixam de se esforçar. Só que, também, vocês têm que ter um dia de folga, um final de semana, com a sua família. Às vezes, a própria gestão não permite isso, por quê? Por falta de funcionários.

Hoje, você vê vários gestores em eventos na rua, coisa que não tinha porque nós tínhamos funcionários e, hoje, não. Você vê gestores no final de semana - eu vou dar um exemplo, Carnaval, Virada Cultural, aquele Lollapalooza. É brincadeira.

Quando você vai falar para o chefe da área, vamos dizer assim, o gerente da área:

“Você tem que dar o direito de o cidadão, pelo menos, almoçar e ir ao banheiro”. “Ah, mas eu não tenho efetivo”. É, não tem efetivo. Então vamos contratar, é isso. É simples.

Seria isso. Obrigado. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Renata Falzoni) - Isso tudo sem falar no aumento da violência.

Então, Persoli, de novo, te pergunto, em relação a esse aumento constatado nas ruas em relação aos agentes da CET, como é que o senhor está vendo essa questão? Quais são as medidas que a CET vai tomar a respeito desse crescimento desse problema grande?

O SR. MILTON ROBERTO PERSOLI - É, é preocupante. Para nós, é muito preocupante. Quando teve a infelicidade do falecimento do Domingos, imediatamente, nós convocamos todos os órgãos de representação na minha sala, lá na minha sala, quando eu digo, de novo, não é a minha, é a sala da presidência. Nós fizemos uma conversa e pedi para que eles trouxessem, por escrito, qual seria a necessidade mais rápida do que a gente pudesse fazer para tentar diminuir esse impacto.

Eles trouxeram uns documentos, algumas dessas falas que vocês colocaram aqui estavam presentes nesse documento, que era o uso de colete balístico, uso de defesa pessoal, trabalhar em dupla, trabalhar em dupla na noite, enfim, trouxeram uma série de reivindicações. Nós respondemos essas reivindicações. Algumas delas foram plenamente atendidas, outras estão sendo atendidas e outras, ainda, estão aguardando esse atendimento.

Então, por exemplo, à noite, o Mandate estava lá, a gente viu; uma viatura ou duas viaturas para trabalhar numa ocorrência mais distante? Nós trouxemos mais um gestor para a noite, porque só tinha um gestor que era o Alex. Nós trouxemos mais um gestor da noite para poder dividir e saber filtrar essas ocorrências, porque a central recebe essa ocorrência, Vereadora, e despacha a ocorrência, ela não tem noção muito do espaço de onde ela está sendo trazida essa ocorrência.

Então, pode ser em um lugar muito ermo, um lugar muito distante, e ela precisa que alguém vá olhar. Para esse lugar distante, esse lugar mais ermo, essa supervisão está fazendo

esse primeiro trabalho, esse primeiro filtro em lugares com essa característica, nós não vamos mandar ou mandamos em uma dupla de operadores. É que o nosso, nosso horizonte também é pequeno de quantidade de operadores, mas a preocupação: trabalhar em dupla à noite, trabalhar em dupla nos lugares mais difíceis, já implantamos trabalhar em dupla com motocicleta. Então, já está operando isso. As motocicletas trabalham em dupla, estamos modificando os nossos uniformes. Estamos trazendo uma segurança maior para os uniformes.

Então, cuidados e ações nós estamos tomando. Lógico que não vamos atender na plenitude, mas estão sendo tomadas, estão sendo discutidas com os órgãos de representação, estamos discutindo com todo o corpo de funcionários e estamos implantando.

A SRA. PRESIDENTE (Renata Falzoni) - E, sem dúvida nenhuma, todas essas medidas requerem mais efetivo.

O SR. MILTON ROBERTO PERSOLI – Sim. Mais efetivo daria uma condição melhor para que a gente pudesse trazer essa condição em dupla. Em dupla, precisa ter viatura. Nós estamos reforçando as viaturas. Nós estamos com o primeiro contrato agora de viaturas pequenas que foi assinado, já conseguimos assinar. Estamos no segundo contrato da licitação para as picapes, que são as viaturas maiores, que são para as áreas maiores que têm mais necessidade: as marginais Bandeirantes, minianel viário, e a gente vai fazer esse deslocamento.

Nós alteramos a nomenclatura da oficina, da gerência de administração de frota para a gerência de gestão de frota. Então, alguém falou um pouco sobre gestão, eu não me lembro qual de vocês falou sobre gestão. Não sei se foi você ou você. É verdade. A gente está tentando fazer essa gestão, precisamos dessa gestão. Isso é gestão. Então, é isso que nós estamos buscando neste momento. Nós estamos bastante empenhados nisso, Vereadora e todos nossos colegas, alguns de vocês já estiveram com a gente em algum momento no Café com o Presidente, eu sou bastante claro, nós somos bastante transparentes, porque eu sou funcionário, antes de tudo, eu sou um funcionário. Eu estou Presidente. Eu sou funcionário, então, por tudo que eles passam, eu já passei, também comecei como estagiário. Então, eu sei a necessidade, eu sei o que eles passam, eu sei o que eles necessitam. Então, podem ter absoluta certeza que

REUNIÃO: 21181 DATA: 09/06/2025 FL: 43 DE 69

nós estamos muito empenhados e preocupados, e, com a ajuda dos órgãos de representação, os sindicatos estão presentes.

Eu tenho que atestar muito: o Mandate tem razão, o Reno também tem razão. Tudo o que tem sido trazido aqui tem sido fruto de uma dedicação, de um enfrentamento muito grande por parte desses órgãos. Eles estão cumprindo o papel dele. O Reno colocou sobre o concurso. É verdade, Reno, mas a gente também tem que ter uma posição de empresa.

Não cabe tudo no nosso orçamento, não é possível tudo o que está sendo trazido se implementar, mas a gente reconhece. Nós estamos próximos a eles, nós não estamos distantes. Neste momento, estamos muito próximos de todo o corpo de funcionários. Nós estamos muito próximos às instâncias de representação para poder trazer, ouvir, devolver o que for necessário dentro dos nossos limites atuais.

A SRA. PRESIDENTE (Renata Falzoni) - Obrigada, Persoli.

Luana, quer fazer mais perguntas?

A SRA. LUANA ALVES - Não, obrigada, minha querida.

A minha pergunta é porque eu já fiz antes, Persoli. A questão é: eu quero entender se existe um plano de chamamento sendo feito entre você, enquanto gestor, e a Prefeitura de São Paulo. Eu quero que você compartilhe esse plano com a gente, e que você aumente a sua voz pública para a gente conseguir cobrar aqui dizendo o seguinte: “gente, só para comentar muito rapidamente, está evidente que o dinheiro que deveria estar indo para CET, está indo para outros lugares. Está indo para terceirizada via SPTuris, via evento, está indo para o Estapar, está indo para uma série de lugares. Está todo mundo ganhando um pouquinho, em especial, empresas privadas, fatiando”.

Claro que eu estou falando de um movimento geral, mas, para mim, olhando a situação, escutando todo mundo escutando, você, e vendo a Prefeitura, é isso que está acontecendo. Tem gente que está ganhando bastante. Essa gente, quando eu digo, são grupos privados, às custas da vida do povo de São Paulo. É muito simples. Isso tem que ser parado, imediatamente, porque a nossa vida vale mais.

Então, eu só reitero minha pergunta, Presidente Renata, eu quero que, no momento em que você falou que está aberto um processo SEI - todo mundo sabe que é o processo de informações internas da Prefeitura. Os gabinetes de Vereador têm acesso a todos os documentos que estão num processo SEI. Nós vamos cobrar o acesso a esses processos. A gente quer ver como está o diálogo institucional da Presidência da CET com a Prefeitura. A sua manifestação vai ajudar, na Câmara, a batalhar por esse orçamento e mais: essa batalha dos Vereadores não é apenas nossa. É todos 55 Vereadores de São Paulo que votam no orçamento. Vocês são necessários; este movimento é necessário.

O que pode, de alguma forma, pressionar o Prefeito de São Paulo, é o movimento, é o sindicato, são os trabalhadores. A gente vai fazer nosso papel, vocês tenham certeza, mas a minha aposta sincera no que vai ganhar é o movimento organizado de vocês, é a pressão que vocês vão conseguir fazer. Só isso.

Obrigada, Renata. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Renata Falzoni) - Gostaria de registrar a presença do Vereador Gilberto Nascimento pelo *chat*. Muito obrigada, Gilberto.

Eu vou chamar, antes das perguntas seguintes, Albérico dos Santos Cordeiro que é Agente de Trânsito, por gentileza.

O SR. ALBÉRICO DOS SANTOS CORDEIRO – Eu sou Agente de Trânsito há 17 anos. Quase tudo que foi falado já foi pautado. Algumas sugestões que a gente tem é: por que é que o Agente de Trânsito da CET não incorpora o CTB completamente? O que a gente está parcialmente no CTB. Outras alternativas: por que é que a empresa nunca pensou em crédito carbono como outra opção de receita; e ao pessoal da AGT que apoia bastante a nossa categoria, são essenciais para a nova NR 16. O problema de segurança nosso também já foi debatido bastante. Eu sou uma das pessoas da zona Leste em que o efetivo agora são 7 para atender 800 mil pessoas no horário de pico. Então, há uma falta. A gente se desdobra bastante, o Presidente sabe. A gente não está falando de reposição salarial, a gente está querendo só condições de trabalho, só isso que o Agente da CET pede, mais nada.

Era isso que a gente estava pedindo para o senhor observar com carinho e as Vereadoras, das condições de trabalho a gente precisa. Quando vai fazer uma licitação, peça para o corpo operacional opiniões, porque, às vezes, por exemplo, uma viatura ranger – eu vou dar um exemplo para o senhor: o *pop* dela é de 10 toneladas de arraste; as que estão vindo aguentam só 700 quilos. Isso é um erro.

O SR. MILTON ROBERTO PERSOLI – Albérico, deixa eu te falar, te cortando, só um minutinho. Eu tenho uma máxima que é o seguinte: “pergunta para quem faz”. Só isso. Pergunta para quem faz. Eu vou ter a resposta. É o que eu pratico. Fica absolutamente tranquilo. Eu estou perguntando para você, pergunto para nós aqui. Pergunta para quem faz. Você vai ter a resposta correta.

O SR. ALBÉRICO DOS SANTOS CORDEIRO – Não, eu concordo com o senhor, Presidente, porque isso vem da gestão anterior. Agora, nós estamos falando, abertamente, para quando tiver alguma licitação, falando de operação, pede para uma comissão ir lá.

O SR. MILTON ROBERTO PERSOLI – Lógico. Nós já fizemos uma comissão de motociclistas que já apontou os modelos que vão ser, possivelmente, contratados. O pessoal do DER estava junto nessa comissão. A mesma coisa, agora, vai ser para picape. Qual picape é a melhor? Pergunta para quem faz.

O SR. ALBÉRICO DOS SANTOS CORDEIRO – Exatamente.

O SR. MILTON ROBERTO PERSOLI – A mesma picape que serve ao Bandeirantes, serve para quem está numa área mais urbana? Não serve ou serve? Então, fica absolutamente tranquilo que, enquanto a gente estiver lá, vai sempre perguntar para quem faz.

O SR. ALBÉRICO DOS SANTOS CORDEIRO – Tudo bem.

Obrigado a todos. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Renata Falzoni) - Super obrigada, Albérico. O dia em que a CET incorporar o CTB pedestre não vai ter que ficar mais esperando horas para atravessar a rua, nem ciclista vai ser atropelado e por aí vai.

O SR. MILTON ROBERTO PERSOLI – Tivemos um acidente fatal agora, nesse final

de semana, de um ciclista com um ônibus.

A SRA. PRESIDENTE (Renata Falzoni) - Pois é. Isso não é acidente, isso é um sinistro com atropelamento, sendo que nenhuma morte no trânsito poderia ser tolerada.

Próximo é Carlos Alberto Jesus, que é AGT Brasil. Desculpe-me não ter chamado o senhor antes. O próximo vai ser o Marcílio Dias.

O SR. CARLOS ALBERTO JESUS - Boa noite a todos; à Presidência desta mesa; ao pessoal da CET.

A AGT Brasil luta pelos direitos do Agente de Trânsito. Quem nunca esteve na rua, quem nunca sabe que o confronto com o condutor, nunca sabe a agressão. Eu mesmo fui baleado, foram quatro tiros em Diadema. Dos quatro tiros, um está alojado no meu ombro, dois de raspão na cabeça, e um no colete.

Então, às vezes, estar na sala, no escritório, é muito fácil - mas os senhores que estão na rua, tomando chuva, sol, tudo isso - não sabem a dificuldade que o agente passa e, ainda, sendo desrespeitado, achando que nós estamos na rua para prejudicar o trabalhador. Não é nada disso, é apenas para respeitar a vida humana.

A cada hora no Brasil morrem 6 pessoas no trânsito. Esses são dados oficiais, faz parte do Observatório Nacional de Segurança Viária. São fatos. É inadmissível nós, enquanto Agente de Trânsito, acharmos isso natural. Então, eu convoco você, Agente de Trânsito, que já está na CET há muito tempo, que está até desanimado, mas que acredita nessas mudanças.

Em Brasília, nós estamos lutando bastante por mudanças e por conquistas: a inclusão no rol taxativo da Constituição Federal; a própria ANR com o Michel também fez um trabalho excelente. Os senhores que vão ser convocados, acreditem nessas mudanças, nós precisamos encarar e assumir, não só o CTB, mas encarar também a nossa função enquanto segurança viária, nós somos os protagonistas da segurança viária.

Era isso que eu queria deixar para os senhores. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Renata Falzoni) - Próximo palestrante, Marcílio Dias, Agente de Trânsito, que está no Cadastro Reserva.

REUNIÃO: 21181 DATA: 09/06/2025 FL: 47 DE 69

O SR. MARCÍLIO DIAS - Boa noite, Exmas. Vereadoras, Presidente do CET, membros da Mesa, meu respeito a todos aqui presentes.

Gente, eu fico até inibido para falar do meu pensamento, depois de tanta experiência, porque, na verdade, não tenho essa experiência, mas eu sou povo e vivo na rua, e tenho um sentimento sobre tudo o que foi falado aqui.

Hoje, eu ouço o Presidente da CET, pelo que o senhor falou, voltando e se inteirando, tentando resolver os problemas que foram deixados, e essa é mesmo a sua função, como Presidente, o senhor tem que fazer isso.

Mas uma coisa me chama atenção, Vereadoras, que é uma coisa lógica, o nobre colega, o amigo falou que até 2015, a CET era uma empresa considerada, palavras suas, mas é estranho. Não cheira estranho essa questão desse sucateamento da CET? Uma coisa não vai levando a outra? Pense bem, eu tenho um órgão público, que é onde eu posso arrecadar dinheiro para transformar esse órgão público com melhor funcionamento à população. Aí eu vou, aí começo a desestruturar tudo, não convoco, não contrato, não compro viatura e vou deixando... aí o que vai acontecendo? Eu vou contratando terceirizados. Aí eu pergunto: para quem isso interessa? Isso interessa para quem?

Você tem Zona Azul, quem é que já deixou o carro na Zona Azul e tomou multa? Para quem é que serve a Zona Azul? Eu estou falando como povo, cidadão: eu deixo lá o meu carro, se o meu carro é roubado, o que eu ganho? Eu tenho alguma garantia se riscarem o meu carro, se furarem o meu pneu? Então, é muito mais uma coisa para a gente refletir, porque eu não tenho essa experiência que eles têm, mas o que eu sinto é isso, eu acho que tem alguma coisa a mais. A quem interessa esse sucateamento? Eu acho que essa pergunta é mais interessante, é mais direta, entendeu? A quem interessa?

É só isso. Obrigado. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Renata Falzoni) - Excelente pergunta. Alguém quer responder à pergunta?

O SR. MILTON ROBERTO PERSOLI – Eu posso responder, lógico. Marcílio, a

REUNIÃO: 21181 DATA: 09/06/2025 FL: 48 DE 69

ninguém interessa, principalmente a nós, não podemos deixar que isso aconteça... Pode, acho que a Mesa pode decidir, mas eu posso te garantir que ninguém tem interesse com relação a esse sucateamento...

- Manifestação fora do microfone.

O SR. MILTON ROBERTO PERSOLI – Não, não, não. Não quero ficar, Marcílio, eu não quero aqui ficar, porque lá, agora, sou eu... Assim, eu estou há 45 anos na CET. Então nós já passamos por várias administrações, mas é importante, o que é importante somos nós estarmos aqui presentes. O que é importante é a gente poder contar com o apoio dos Vereadores. A Vereadora colocou sobre o nosso orçamento, e o orçamento de 25 já está em execução. O próximo orçamento é de minha responsabilidade, minha. De novo, é responsabilidade da CET montar uma peça orçamentária que reproduza a realidade e a nossa expectativa.

Se vai haver corte, provavelmente a Fazenda sempre faz essa avaliação, e vocês mesmos acabam fazendo, mas que não seja do nosso lado, que o corte não venha para o nosso lado, que o corte que normalmente se faz, é como a gente faz em casa, porque quem trabalha com orçamento sabe disso: “isso aqui, eu não vou fazer; isso aqui, eu não vou fazer; isso aqui, eu posso fazer”.

A mesma coisa acontece na Fazenda, o orçamento é da Prefeitura, tem um limite. Agora, o que eu peço é que os Vereadores nos ajudem, que esse corte não venha para cima da CET. Porque nós vamos fazer um orçamento, eu já estou preocupado, já estou chamando os responsáveis. Essa semana, já chamei todos os responsáveis pela formação da peça orçamentária, perguntei se eles sabem fazer uma peça orçamentária, se eles sabem como é que se produz uma peça orçamentária. Pedi ao nosso gerenciamento de orçamentos para fazer uma explanação aos diretores e para todo mundo que trabalha com o orçamento. Primeiro, para saber o que estão fazendo, saber o que significa uma peça orçamentária, saber o que significa valores, saber o que significa a projeção de um orçamento, para depois trazer uma peça, uma peça orçamentária que vai ser discutida entre todos nós, para a gente apresentar no final do ano a

REUNIÃO: 21181 DATA: 09/06/2025 FL: 49 DE 69

peça para 2026. E em 2025...

A SRA. LUANA ALVES - Final do ano?

O SR. MILTON ROBERTO PERSOLI – Não, acho que é setembro, é setembro, final do ano, que eu digo, é setembro.

A SRA. LUANA ALVES – Ah, está bem.

A SRA. PRESIDENTE (Renata Falzoni) – Persoli, tem mais uma pergunta para você, mas eu quero fazer mais uma para o Michel. Eu gostaria que você explicasse as ações prioritárias que os agentes exercem, prioritárias, mas que, de fato, rolam. Sendo atendimento a sinistros os mais prioritários, quais são as outras prioridades? Se possível, fazer para todos os serviços previstos, tanto o que está no papel, quanto o que está rolando, de fato.

O SR. MICHEL VINÍCIUS DA SILVA COSTA – Então, Vereadora, nós fazemos a engenharia inteira do trânsito da cidade de São Paulo, mas tem alguns pontos que nós fazemos que poucas pessoas conhecem. Inclusive, os funcionários administrativos têm pouco conhecimento. Como eu, quando entrei na empresa, eu não conhecia, e eu acho que se eu perguntar aqui, poucos sabem que, quando tem um buraco na via, quem faz a notificação para a Prefeitura daquele buraco, é o agente de trânsito. Nós temos agente de trânsito empenhados na CET. Eles comentam comigo: “Michel, eu preencho o meu baque quando eu saio do metrô para trabalhar, eu já saio do metrô preenchendo o baque, informando”. Olha, companheiro ali, falou a mesma coisa para mim: “eu já saio do metrô preenchendo o formulário. Tem um buraco para a Prefeitura consertar em tal lugar”.

Iluminação pública, nós também fazemos essa fiscalização, informamos. Eu acho que nem os Vereadores aqui da Casa conhecem esse serviço que o agente de trânsito faz. Então, falar só da questão de gestão, de engenharia, de educação e de sinalização, se bem que em educação a CET tem um processo licitatório para terceirizar. Estamos aqui falando de concurso, a gente tem que tocar o dedo na ferida, será que esse processo vai continuar ou vai ser extinto? A CET vai terceirizar a educação no trânsito? Eu não sei. E a sinalização já era, já foi infelizmente desmantelada na CET. Então, nós temos muito trabalho, ele é muito maior do

que o que dizem que nós fazemos. Porque falam assim: “ah, a CET só faz autuação, a CET só multa”. Vocês não têm noção do trabalho que esses heróis, que esses guerreiros fazem na rua. Como eu falei, ao sair de casa, muitos fazem esse trabalho porque amam a CET, amam o município, e amam aquilo que fazem. Vocês estão de parabéns, eu tenho orgulho de vocês. Se a administração da CET e o Prefeito não têm, vocês podem saber, têm pessoas que oram por vocês. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Renata Falzoni) – O Presidente Persoli quer fazer uma réplica?

O SR. MILTON ROBERTO PERSOLI – Não, todos nós temos... A administração está bastante consciente e tenho orgulho também do que fazem. Todos nós somos de carreira, a maioria dos diretores, hoje, são funcionários de carreira. Então, assim, o que o Michel coloca, com muita propriedade, eu acho que a CET está na mão, a operação está aqui dentro desta sala. Então nós temos plena consciência da importância de cada um de nós, da importância de cada um no seu trabalho, de cada um com o que está sendo executado.

A SRA. PRESIDENTE (Renata Falzoni) – Bom, seguindo com o público, eu queria chamar o Amilton Lucas da Rocha, que é concursado. E eu estou chamando mais 3, e aí podemos ir finalizando. Pode ser? (Pausa)

São: Amilton, Carlos e Ana, fiquem na espera.

O SR. AMILTON LUCAS DA ROCHA - Boa noite. É como a Vereadora falou, sou um dos concursados de 2023. Em dezembro de 2003, foi homologado o concurso, e eu estava há um ano e meio que nem um lobo solitário, todo dia olhando o celular, o *Diário Oficial da Cidade*, e hoje eu estou feliz por estar junto de vocês. Eu fiquei sabendo desta audiência pública através de um agente da CET, eu tive a coragem de chegar até ele e perguntar sobre o concurso, porque estou numa colocação muito boa, graças a Deus. E hoje também tive a felicidade de conhecer o Adilson.

Então, eu quero agradecer às Vereadoras por terem abraçado essa causa, às lideranças da categoria, ao Presidente também da CET, e eu estou vendo que ele está com boa

vontade, estou sentindo no coração que está com boa vontade, que está sendo honesto com a gente, porque também é funcionário da CET. Eu comecei a minha vida no transporte, na CMT. Estou com o cabelinho meio branco, mas ainda tenho que trabalhar muito com essas ambulâncias. Então, é o que eu sei fazer, trabalho com fiscalização. Fui motorista de táxi por 18 anos. Agora, eu estou, eu quero ficar ao lado da fiscalização. E conheço um pouco a cidade. Com toda modéstia, eu conheço bem a cidade de São Paulo. O senhor falou, você tem que falar, tem que perguntar para quem conhece a cidade de São Paulo, porque é muito complexo o trânsito, muito complexo mesmo. Eu moro em Itaquera, e cadê o colega da zona Leste? Lá é comum os faróis pararem de funcionar, e o trânsito fica a Deus dará. E aí, outro colega, que é funcionário, eu prestei muita atenção em tudo que foi falado aqui, afirmo: onde tem um agente da CET, o motorista muda de postura, isso é fato, é fato. Eu fui fiscal de empresa de ônibus por 12 anos, transporte coletivo urbano, então eu conheço um pouco de transporte, porque a gente nunca conhece tudo.

Então, eu peço que o Presidente faça uma análise com carinho sobre tudo que foi colocado aqui. Eu acho que tem uma carência muito grande de Agentes da CET. Também sobre a segurança, eu acho que seria bom trabalhar em dupla, porque isso ficou claro aqui.

E estou aqui, igual vocês, esperando, com vontade de trabalhar, com vontade de fazer o que eu gosto de fazer, o que eu amo, que é trabalhar com transporte. Ainda tenho mais uns 10 anos, no mínimo, para me aposentar, então vou ter que trabalhar.

O SR. MILTON ROBERTO PERSOLI – Você já foi chamado ou não?

O SR. AMILTON LUCAS DA ROCHA - Ainda não.

O SR. MILTON ROBERTO PERSOLI – Ah, bom.

O SR. AMILTON LUCAS DA ROCHA - Mas eu não vou fazer outra pergunta para o senhor, porque na verdade, a minha pergunta ia ser sobre orçamento, mas já ficou bem claro que este ano não tem mais orçamento. A Vereadora...

O SR. MILTON ROBERTO PERSOLI – Não, nós vamos ter orçamento, nós temos que brigar, e eu conto com eles para ter esse orçamento para poder fazer esse concurso. Não

REUNIÃO: 21181 DATA: 09/06/2025 FL: 52 DE 69

vamos deixar de ter, não. Desculpa interromper, mas nós vamos ter que ter orçamento, sim, para esse concurso, temos que buscar esse valor, nós temos que buscar esse valor. (Palmas)

Se vocês entenderam errado, então, talvez, eu não tenha me explicado bem...

A SRA. PRESIDENTE (Renata Falzoni) – Está tudo anotadinho na Taquigrafia, está sim.

O SR. MILTON ROBERTO PERSOLI – Nós vamos buscar esse valor de orçamento, porque não está no orçamento da CET, mas está na Prefeitura. Então nós vamos buscar esse valor, trazer para esse concurso. (Palmas)

O SR. AMILTON LUCAS DA ROCHA - Então só para finalizar, a minha pergunta era ser sobre isso, mas acabou o meu tempo. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Renata Falzoni) – O próximo a falar é Carlos André Teixeira da Rocha Bier, concursado. A próxima e última será Ana Beatriz.

O SR. CARLOS ANDRÉ TEIXEIRA DA ROCHA BIER - Meu nome é Carlos André Bier. Eu sou agente de trânsito em uma cidade, de uma capital do Nordeste. E sou agente há 13 anos, passei no concurso.

Eu só queria fazer uma observação, Presidente, porque o senhor fala que ama a CET, que se dedicou 45 anos.

O SR. MILTON ROBERTO PERSOLI – Eu falo, não, eu amo.

O SR. CARLOS ANDRÉ TEIXEIRA DA ROCHA BIER – Perfeito, e dentro desse amor que o senhor tem, o senhor não acha que pelo fato de fazer parte de uma gestão que historicamente sucateia o serviço público, a gente tem um exemplo, não só a nível municipal, mas estadual, é uma característica, e eu falo muito dessa coisa da privatização, eu brinco que privatizar é vender a casa e morar de aluguel.

Então, as receitas vão embora, nada acontece. Esse dinheiro proveniente da venda, também não entendo para onde vai... Na verdade, cada um de nós, sabe. Mas a minha preocupação é a seguinte: o senhor amando a CET, com toda boa vontade, se o Mandate me permite, em uma das reuniões que a gente teve, ele disse da sua boa vontade, ele falou da sua

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 56

REUNIÃO: 21181 DATA: 09/06/2025 FL: 53 DE 69

boa vontade. Ele falou: “realmente ele está imbuído, está com esse propósito”. Mas a minha preocupação é, o senhor sendo subordinado a um Secretário que, por sua vez, é subordinado ao Prefeito, que historicamente sucateia, porque o exemplo claro é na educação, ele querendo privatizar as escolas, seguindo lá o Governador, que também é da mesma turminha, da mesma patota. Então, é uma grande preocupação que eu tenho.

Eu confesso que pelo que os colegas falaram aqui, eu estou repensando na possibilidade de, de fato, eu vir para cá assumir, porque não quero sair de um local para adoecer numa empresa que, de repente, não está respeitando o servidor, o funcionário como deve. De fato, eu percebo, eu tenho experiência na área, e eu fico observando, porque eu nunca vi um agente de trânsito trabalhar sozinho, principalmente numa cidade como São Paulo. É uma coisa surreal, é um absurdo, é um descaso, entendeu? Eu acho assim que é um assassinato. (Palmas)

É colocar um pai, uma mãe de família e falar: “vai lá, e morre”. É mais ou menos isso. Então, onde é que está essa gestão? Eu vi muitos colegas dizendo: “isso é coisa da gestão passada”, mas a gestão passada é Ricardo Nunes, a gente não pode desassociar. O senhor está fazendo a gestão agora, o senhor está presidente agora, mas há anos, pelo menos 2, 3 ou 4 anos, o Prefeito que sucedeu a Bruno Covas já era Ricardo Nunes. Então a minha dúvida é: o senhor tem forças, a julgar pelo inchaço, não sei como é a estrutura de cargos, porque de onde eu vim é balcão de empregos. Então essa pergunta eu faço ao senhor: o senhor não vai ficar de mãos atadas, apesar da sua boa vontade e do seu amor, ao conversar com pessoas que não estão nem aí para o serviço público?

É isso, obrigado. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Renata Falzoni) – Próxima e última oradora, Ana Beatriz Bussolini, que também é agente da CET.

A SRA. ANA BEATRIZ BUSSOLINI - Boa noite a todos, muitíssimo obrigada pela oportunidade. Eu sou Ana Beatriz, sou gestora na CET há 29 anos. Comecei na rua, trabalhei seis anos na rua, porque àquela época os analistas de trânsito começavam em campo para depois irem para o escritório, levar bagagem de operação para a técnica, para a engenharia.

Hoje, a gente tem menosprezo à boa questão da gestão técnica, de engenharia de tráfego e de gestão. Não temos dados, não temos planejamento. Os contratos, digamos assim, têm especificações técnicas duvidosas. E, para exemplificar, a gente tem a sinalização semafórica, que hoje sequer está na Secretaria de Mobilidade, está na Ilume.

Nós temos contratos de painéis de mensagens variáveis, espalhados pela cidade, sem função. Eles estão na rua, mas eles não trazem nenhuma informação prioritária. A gente tem implantação de sinalização sem projeto. A gente pediu para retirar a sinalização defasada e, de repente, apareceu de volta, e aí a gente faz um segundo projeto. Nós temos que pedir autorização ao gerente plantonista para remover um carro em frente de guia rebaixado de uma casa, porque a gente não tem contrato de guincho. As demandas são sempre urgentes, imaginem a qualidade dos projetos que saem em função disso... A experiência foi afastada dos processos por quem tem experiência. Hoje, os gestores de trânsito que estão entrando, não vão para campo porque eles não podem ganhar adicional de campo, supostamente, porque a teoria é outra, a gente está indo muito para campo, mas a gente não pode ganhar adicional de campo, porque faz parte do acordo coletivo.

E por um acaso, nós gestores...

- Manifestação fora do microfone.

A SRA. ANA BEATRIZ BUSSOLINI – Então, está bom. Desculpas ao sindicato, mas existe isso. Nós gestores não podemos ir para campo para não ganhar adicional de campo, mas a gente vai. E nós somos, mais ou menos, 400 funcionários de nível superior e agentes de trânsito IV, e nós perdemos a credencial de fiscalização. Por que? Por causa do risco de periculosidade, porque hoje a gente vai ter discussão da norma, porque nós perdemos, somos 400 agentes a menos disponíveis à companhia. O volume de trabalho, o esgotamento físico e mental são crônicos, não é circunstancial, tudo está crônico. Nós não temos computadores, nós não temos programas, nós não temos mesas. E apesar da nossa dedicação, é isso que eu falei, somos 400 agentes a menos. A remoção de veículos, e tudo isso por causa da questão da periculosidade, é como se a gente não trabalhasse com a remoção de veículo, com a remoção

REUNIÃO: 21181 DATA: 09/06/2025 FL: 55 DE 69

de árvores caídas. Nós tivemos a nossa colega Magali que quase morreu na zona Noroeste de São Paulo, numa operação enchente, ela junto com agentes de trânsito.

E a gente não corre risco. Nós não temos direito à periculosidade. Então é isso, nós temos que... Nós somos justificados, todas essas questões são justificadas porque a folha de pagamento pode onerar os custos da empresa. E agora eu lhe pergunto, então: a relação entre os contratos existentes, as prioridades existentes e a relação da valorização dos agentes, colegas de nível superior ou não, da CET? (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Renata Falzoni) - Última pergunta para o Persoli, antes de a gente ir para as considerações finais. Pegando bagagem no que a Ana falou, existe intenção de a CET voltar a criar dados, ciência de gestão de trânsito?

O SR. MILTON ROBERTO PERSOLI - Lógico, é imprescindível. É a mesma coisa você andar num quarto escuro, você não enxerga nada.

A SRA. PRESIDENTE (Renata Falzoni) - E quais planos para resgatar essa importante...

O SR. MILTON ROBERTO PERSOLI - Nós temos um trabalho com o Infosiga, estamos agora desenvolvendo uma aproximação muito maior e customizando, porque os dados do Infosiga, que são dados estaduais – aqui, os especialistas podem me ajudar muito nisso -, não são customizados para a CET; eles são dados brutos que são trazidos para que todo mundo possa usar.

Nós estamos tendo um trabalho enorme de customizar esses dados, fazer uma depuração desses dados. Para isso nós temos dois profissionais. Tem um profissional que é o Bruno, ele é o único profissional que está capacitado, que chama cientista de dados, que pode fazer esse trabalho. Nós estamos fazendo um contato com o Insper, que é a universidade que fornece e disponibiliza esse profissional que é bastante importante nessa área. Nós estamos hoje em dia com grandes biais, com grandes informações...

- Manifestação fora do microfone.

O SR. MILTON ROBERTO PERSOLI - Não. Nós estamos fazendo um convênio com

REUNIÃO: 21181 DATA: 09/06/2025 FL: 56 DE 69

o Insper para que a gente possa utilizar a mão de obra universitária do Insper, para poder nos ajudar com relação a esse cientista de dados. Eles formam o cientista de dados, o Insper.

A SRA. LUANA ALVES - Mas a contratação não é feita pelo Insper?

O SR. MILTON ROBERTO PERSOLI - Não, não.

A SRA. LUANA ALVES - É a formação?

O SR. MILTON ROBERTO PERSOLI - É um convênio feito entre a CET e o Insper, para que a gente possa usar a mão de obra e trabalhos com eles, então isso a gente está buscando. A área de acidentes, a área de dados é uma área importantíssima da CET. A CET sempre teve os grandes, os maiores trabalhos feitos com acidentes eram da... São da CET ainda, porque ninguém suplantou isso.

Nós estamos trazendo de novo agora o boletim técnico. Vamos fazer a edição do Boletim Técnico 61, que é da faixa azul. Então, assim, é um processo que está sendo refeito, e a área de acidentes é uma área que precisa. É o que eu falei, é você lidar com acidente num quarto escuro, você não tem informação nenhuma. E a análise de acidentes te dá um panorama muito melhor de o que você tem que fazer, onde você tem que atuar.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. MILTON ROBERTO PERSOLI - Não foi do Metrô, Reno?

A SRA. PRESIDENTE (Renata Falzoni) - Não, esse é outro.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. MILTON ROBERTO PERSOLI - O Metrô não fez?

A SRA. PRESIDENTE (Renata Falzoni) - Metrô é metropolitana, Região Metropolitana.

O SR. MILTON ROBERTO PERSOLI - Então, OD não é 23, não é Metrô?

- Manifestação fora do microfone.

A SRA. PRESIDENTE (Renata Falzoni) - Sim, você está dizendo uma releitura da OD do Metrô?

O SR. MILTON ROBERTO PERSOLI - Isso.

REUNIÃO: 21181 DATA: 09/06/2025 FL: 57 DE 69

- Manifestação fora do microfone.

O SR. MILTON ROBERTO PERSOLI - Você extrapola.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. MILTON ROBERTO PERSOLI - E só citando o teu exemplo, Rebouças com Brasil, Rebouças com Henrique Schaumann, se você for no Infosiga, tem dez Rebouças com Henrique Schaumann, Henrique Schaumann com o Rebouças, Rebouças na altura do número tal, Henrique Schaumann na altura do número tal, para falar do mesmo acidente. Então, quando você faz a computação, se você errar, você pode pegar dez acidentes, e é um só. Então é essa depuração que a gente está buscando. Esse cientista de dados, que é a pessoa que faz esse trabalho, que depura esses dados para trazer essa informação mais precisa e mais real para dentro da CET.

A SRA. PRESIDENTE (Renata Falzoni) - Bom, seja como for, é fundamental que essa ciência na CET volte a acontecer e que os métodos de análise de dados...

O SR. MILTON ROBERTO PERSOLI - Tinha uma excelência na CET.

A SRA. PRESIDENTE (Renata Falzoni) – Exatamente.

O SR. MILTON ROBERTO PERSOLI - Esse é um processo de excelência nosso.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. MILTON ROBERTO PERSOLI - Boa pergunta. Nós estamos fazendo esse trabalho. O IAT é interno. O IAT nos dá uma informação que não é oficial...

A SRA. PRESIDENTE (Renata Falzoni) - Persoli, você pode, por gentileza...

O SR. MILTON ROBERTO PERSOLI - Nós temos a formação de campo...

A SRA. PRESIDENTE (Renata Falzoni) – Persoli, repita no microfone a pergunta que aquele senhor fez, para que haja registro.

O SR. MILTON ROBERTO PERSOLI – O operador, quando ele... Você pode até citar como é que se faz o IAT.

A SRA. PRESIDENTE (Renata Falzoni) – É que o seu áudio não vai entrar, então peço que ele faça a pergunta e ele mesmo responda.

O SR. MILTON ROBERTO PERSOLI - É um registro feito pelo pessoal de campo com relação a esses acidentes, não é um registro oficial. Quando você faz o registro oficial, você vai buscar nos boletins de ocorrência, você vai buscar nas unidades de serviço, unidades de saúde, para você trazer efetivamente o registro oficial daquele acidente. Isso é o que é trazido no Infosiga.

O IAT, a gente, tem um dado que a gente está buscando muito e é muito rico, é muito rico porque é o que acontece lá. Eu acompanho isso todo final de semana, e a gente tem esse mapa. É um indicador bastante importante para nós. É um indicador que traz para a gente uma informação bastante importante, mas não é uma informação oficial. Mas nós estamos trabalhando muito o IAT para ter um cenário, para depois comparar com o Infosiga. Eu, particularmente, acho que o IAT vai trazer... Estou buscando, falamos isso ontem, sobre a utilização desses relatórios operacionais.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. MILTON ROBERTO PERSOLI - Não, você não sabe se tem proveito ou não. Você faz, faz, faz, mas alguém está usando para alguma coisa?

- Manifestação fora do microfone.

O SR. MILTON ROBERTO PERSOLI - Não, não, pode ficar absolutamente tranquilo, vocês todos que fazem, que a gente tem esse trabalho.

- Manifestação fora do microfone.

A SRA. PRESIDENTE (Renata Falzoni) - Por gentileza, eu vou ser obrigada a interromper, porque os áudios dos senhores não estão constando nesta audiência pública, e eles são muito importantes. Nós teríamos aqui, Persoli, até 9h30. Se o senhor concordar, eu vou pedir para que os dois falem, curtamente, a questão.

O SR. MILTON ROBERTO PERSOLI – Lógico.

A SRA. PRESIDENTE (Renata Falzoni) - E o senhor responde, e aí já vamos para as considerações finais. Então teria que ser lá, porque o microfone tem que entrar o áudio dos senhores.

O SR. MILTON ROBERTO PERSOLI – Eles vêm aqui.

A SRA. PRESIDENTE (Renata Falzoni) - Tudo bem ser ele lá?

O SR. MILTON ROBERTO PERSOLI – Os dois, por favor.

A SRA. PRESIDENTE (Renata Falzoni) – Ok. Mas, assim, eu vou pedir que sejam breves. Estou com a minha bandeirinha aqui, ó.

O SR. MILTON ROBERTO PERSOLI - Fala seu nome aí, por favor?

A SRA. PRESIDENTE (Renata Falzoni) – Assim, o senhor resume, imagina que quem está assistindo e quem vai ter poder de opinião pública para pressionar soluções não entende o XCPTZ, o ABQ. Tem que falar do que se trata.

O SR. MILTON ROBERTO PERSOLI - Como é que você chama, por favor?

O SR. JORGE – É Jorge. Sou agente de trânsito na CET desde 2001, sou supervisor hoje em campo.

O SR. MILTON ROBERTO PERSOLI - Que bom.

O SR. JORGE – Então, o que acontece? Nós temos vários relatórios que nós produzimos no nosso dia a dia de trabalho, então um deles é o IAT. O IAT é um relatório quando nós encontramos o acidente com vítima, em que nós fazemos todo o levantamento de informações no local, desde número de ocupantes, que hospital que foi socorrido, se a informação partiu da PM, de quem foi.

Então esse relatório nós geramos obrigatoriamente para poder fornecer um dado para a Companhia, e nós não vemos o resultado desse relatório. Esse é um dos. Nós temos relatório também em ocorrências em que a gente demanda mais de 60 minutos; nós não vemos resultados disso. Eu já tive uma situação em que eu enfrentei um contexto de quase cinco horas de trabalho, efetuei todos os relatórios necessários, e o que ouvi da chefia: “Nós vamos desconsiderar esse relatório”.

Então é o que eu falo, são essas coisas que acabam fazendo com que a gente, na rua, não acredite plenamente nas informações que a própria Companhia está exigindo da gente no dia a dia. Porque, se você não tem o resultado daquilo que você está fazendo, de alguma

REUNIÃO: 21181 DATA: 09/06/2025 FL: 60 DE 69

forma, você passa a desacreditar.

O SR. MILTON ROBERTO PERSOLI - Lógico.

O SR. JORGE - E quando você entra em descrédito, não adianta você exigir isso da equipe, não adianta você pedir para equipe: “Faça”. Então, muitas vezes, informações se perdem exatamente por causa desse próprio comportamento da Companhia.

O SR. MILTON ROBERTO PERSOLI - Falta comunicação na empresa, não é?

O SR. JORGE - Exato. Numa reunião que nós tivemos com o próprio gerente, uma das coisas eu falei para o gerente: “Nós precisamos melhorar a comunicação interna”.

O SR. MILTON ROBERTO PERSOLI – Foi recente essa reunião?

O SR. JORGE - Foi, foi semana passada.

O SR. MILTON ROBERTO PERSOLI – Ah, obrigado, porque essa reunião eu estou cobrando dos gerentes agora. Eu exijo que os gerentes façam as reuniões setoriais, gerentes, supervisores, chefes de departamento. Então ótimo que eles estão cumprindo o que a gente pediu.

O SR. JORGE – Isso, foi feito. E uma coisa que eu passei para ele: falta a comunicação interna ser melhor, porque, quando você sabe o porquê de você estar fazendo, fica mais fácil de você se entregar a algo. Agora, quando você não vê resultado, você não vê informação alguma de retorno do que você está fazendo, simplesmente cai em descrédito.

Obrigado. (Palmas)

O SR. MILTON ROBERTO PERSOLI – Obrigado.

A SRA. PRESIDENTE (Renata Falzoni) - Diga seu nome para constar, por favor.

O SR. ALEXANDRE BERGAMINI - Meu nome é Alexandre Bergamini, trabalho na CET desde 1987, fui estagiário do...

O SR. MILTON ROBERTO PERSOLI - Foi meu estagiário.

O SR. ALEXANDRE BERGAMINI – Isso. Estava trabalhando na área de segurança e o IAT, que ele falou, é muito importante, porque ele pega a informação de quem chegou no local quando o acidente, vamos dizer, está vivo, quando o sinistro está vivo. Então ele, muitas

REUNIÃO: 21181 DATA: 09/06/2025 FL: 61 DE 69

vezes, consegue conversar com alguém que estava envolvido no acidente, ele consegue colocar informações qualitativas.

Muitas vezes, o Infosiga vai dar para nós informações quantitativas, tem aquele acidente naquele local; o IAT a gente agrupa para ter a qualitativa. E o qualitativo é muito importante porque permite que a gente coloque ações de projeto, ações de, às vezes, que nem alguém falou de buraco, que tem um buraco, que um buraco causou a queda do motociclista; então isso vai ser colocado para a gente corrigir ou o viário ou uma sinalização, para que não ocorram mais acidentes.

Então, fazer o IAT é muito importante, e a CET tem um projeto de transformar isso em digital, para colocar dentro do aplicativo com que eles saem na rua, para facilitar o trabalho do pessoal de campo. Então isso é feito, o problema é que muitas vezes a gente não consegue fazer no tempo que a gente gostaria. Só isso. (Palmas)

O SR. MILTON ROBERTO PERSOLI - Obrigado, Alexandre.

O SR. MICHEL VINÍCIUS DA SILVA COSTA - Vereadora, só para constar, a CET tinha uma gerência de segurança de trânsito, que era...

O SR. MILTON ROBERTO PERSOLI – Ainda tem, Michel.

O SR. MICHEL VINÍCIUS DA SILVA COSTA - Tem, não é? Eu trabalhei lá, e nós fazíamos os relatórios de acidente de trânsito, porque nós tínhamos uma parceria com a Secretaria de Segurança Pública, que todo mês mandava um CD com todos os boletins de ocorrência de acidentes de trânsito. Nós tínhamos uma equipe grande de estagiários, que nos ajudava a fazer a compilação desses dados, para a gente tirar o que era e o que não era acidente de trânsito, isso dos não fatais. Os fatais, nós íamos pessoalmente aos IMLs de São Paulo, nós coletávamos todos os documentos, inclusive aqueles melados de sangue, a gente pegava e coletava todos, para separar o que era acidente de trânsito e o que não era. Porque tinha muita queda que a gente ia olhar, não era queda decorrente do acidente de trânsito.

Mas isso tudo, infelizmente, a CET tem uma aberração chamada PDV, que extingue a vaga, então ela manda embora o trabalhador que já quer ir para casa, só que aquela vaga

REUNIÃO: 21181 DATA: 09/06/2025 FL: 62 DE 69

morreu. Então foi embora o gerente da época, o supervisor da época, o gestor da época e os dois técnicos de pesquisa que nós tínhamos. Uma, infelizmente, está afastada por problema de saúde, e a outra deve estar lá no departamento que acabou. Estão afastados? Estão lá?

O SR. MILTON ROBERTO PERSOLI – As duas estão lá.

A SRA. PRESIDENTE (Renata Falzoni) – Persoli, a CET tem produção de dados e tem excelência, competência em processar. O caso do IAT é emblemático, então faço a pergunta: como que os senhores estão terceirizando essa ciência de dados? Qual é a *expertise* do Insper para suplantiar os gestores e cientistas de dados que antes existiam na CET? Como deixamos de ter isso dentro da casa?

Sempre fazendo uma ressalva: tudo isto que foi apresentado é uma gestão responsabilista, que assume para si a responsabilidade sobre os sinistros e deveria - e vai - sanar os problemas para que nenhuma morte no trânsito se repita naquele ponto, aquele sinistro, aquele tipo de situação. Então quando que a CET deixa de ser responsabilista, para deixar de estar trabalhando nos seus próximos dados? E como que vai ser terceirizado esse conhecimento, essa inteligência para o Insper?

O SR. MILTON ROBERTO PERSOLI – Na verdade, eu queria até parabenizar os dois que trouxeram esse depoimento aqui, para mostrar a todos vocês, principalmente vocês concursados e que vão assumir a CET, você está vendo a qualidade do que a gente tem, a qualidade do trabalho. Você, especificamente, está na dúvida? Não tenha dúvida, pode ter absoluta certeza de que essa empresa aqui é a melhor empresa do Brasil, e você vai ter um momento muito especial profissionalmente.

Então, Vereadora, na verdade não está sendo terceirizado esse trabalho, está sendo melhorado, está sendo trazida tecnologia. Hoje nós temos uma infinidade, milhões e milhões de dados que precisam ser trazidos. Numa conversa com o Sergio Avelleda, que foi falar sobre faixa azul, ele trouxe trabalhos dos estudantes sobre levantamentos de acidentes na faixa azul, e a gente teve uma discussão técnica muito, muito interessante e a gente comentou...

- Manifestação fora do microfone.

O SR. MILTON ROBERTO PERSOLI – É, acho que é dele, não é? Sergio Avelleda, então.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. MILTON ROBERTO PERSOLI – Bom, eu acho que tem que falar isso para ele lá. Então, na verdade, a gente acabou... Eu acabei ressaltando um pouco essa dificuldade que a gente está tendo ainda de trabalhar com essa massa muito grande de dados do Infosiga, que a gente tem esses profissionais que estão sendo criados agora. Não é que a CET está terceirizando esses profissionais, esses profissionais são internos nossos.

A SRA. PRESIDENTE (Renata Falzoni) - Mas os dados da CET?

O SR. MILTON ROBERTO PERSOLI – Não. Nós vamos fazer um convênio com as universidades. O melhor momento de uma empresa é quando você faz um convênio com uma universidade. Você traz e você repassa conhecimentos muito grandes. Essa meninada está muito além do que a gente já estava. Então, quando você faz um convênio, o convênio é uma troca de informações, você troca informações. Então nós não estamos perdendo informações, nós não estamos ganhando informações e eles também estão ganhando informações. Isso é muito importante para nós, para eles também, então aproveitar essa *expertise* do Insper, que está formando cientista de dados, especificamente, em trazer esses trabalhos para que eles possam desenvolver e possam aplicar a nosso favor. É isso que está sendo trazido, não estamos terceirizando absolutamente nada.

A SRA. PRESIDENTE (Renata Falzoni) - Podemos estimar quando a CET vai voltar a colocar dados de sinistros?

O SR. MILTON ROBERTO PERSOLI – Está aqui o Alexandre, estão aqui as pessoas que estão mais... Estão mais *expertise* do que isso, mais competência do que isso. Essa importância da área...

A SRA. PRESIDENTE (Renata Falzoni) – Prazo, prazo, prazo.

O SR. MILTON ROBERTO PERSOLI – Prazo eu não tenho para falar, mas existe da nossa parte intenção, da CET, de retomar isso. O Michel tem muita razão, dessa equipe, de

REUNIÃO: 21181 DATA: 09/06/2025 FL: 64 DE 69

quando tinha um acidente fatal, a equipe ia para lá estudar, imediatamente, madrugada, de dia, de noite. Então foi se perdendo um pouco isso, mas foi se ganhando tecnologia. Não é que na verdade também nós paramos de fazer isso, é que a tecnologia está substituindo algumas situações que a gente anteriormente fazia. Hoje, a tecnologia permite que a gente tenha menos esforço e mais inteligência, mais condição. O Michel se esforçou muito. Hoje em dia você tem uma condição muito melhor para poder trazer a mesma informação, o dado, então é muito...

A área de acidentes, a área de segurança de tráfego é uma área de excelência da CET, é uma das grandes áreas de excelência da CET. Tivemos grandes profissionais, os maiores professores vieram dessa área. Então, para nós, é uma área imprescindível.

A SRA. PRESIDENTE (Renata Falzoni) - Bom, Persoli, eu adoraria estar levando esse papo com os números de sinistros com morte na rua abaixando. Não é o que acontece.

O SR. MILTON ROBERTO PERSOLI – Na próxima reunião. Teremos uma nova?

A SRA. PRESIDENTE (Renata Falzoni) - Bom, nós temos um prazo, eu quero...

Opa, quer falar? Desculpa, Luana.

A SRA. LUANA ALVES – Não, é só para dizer para ele que nós podemos repetir no segundo semestre, sem problema.

O SR. MILTON ROBERTO PERSOLI – Eu gostaria muito.

A SRA. LUANA ALVES - Perfeito, com certeza. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Renata Falzoni) - Bom, eu queria passar às considerações finais, dar dois minutos - eu vou ficar assim mesmo - para cada um de vocês, da esquerda para direita, para deixar o Persoli...

O SR. MILTON ROBERTO PERSOLI – Não, eu abro mão, abro mão dos meus dois minutos para ele.

A SRA. PRESIDENTE (Renata Falzoni) - Não, não é tudo extenso. E a gente finaliza, você também falando, Luana. E eu vou declinar de falar, porque eu já falei bastante hoje. Então contigo, querido, por favor.

O SR. RAFAEL MANDATE - Eu gostaria de agradecer às Vereadoras por esta

REUNIÃO: 21181 DATA: 09/06/2025 FL: 65 DE 69

oportunidade; o comparecimento do Milton Persoli. Ele disse que vai estar na próxima assembleia, nós vamos cobrar dele.

O SR. MILTON ROBERTO PERSOLI – Como funcionário, eu não vou estar como presidente, eu vou estar como funcionário, para falar sobre acordo coletivo. Eu tenho direito a fala também, não tenho?

O SR. RAFAEL MANDATE – Tem, com certeza.

O SR. MILTON ROBERTO PERSOLI – Então vou lá.

O SR. RAFAEL MANDATE - Gostaria de agradecer a presença de todos. Essa situação de todos estarem aqui é para o Prefeito verificar que a gente quer que melhore a nossa empresa, CET São Paulo, com a contratação de vocês. Além da contratação de vocês, também a ajuda para nós, que hoje estamos, praticamente, cansados de trabalhar muito dentro da empresa, trabalhando por 3, 4, 5 funcionários. Isso todo mundo sabe, não é, Beto? Os gestores também. Nós temos gestores muito competentes, que também cumprem a parte deles severamente.

Como disse aqui, no Carnaval, passaram lá o tempo todo trabalhando. Por que? Por falta de funcionário.

Vamos lá. Eu gostaria de agradecer a presença mesmo e espero que vocês estejam na próxima, que está marcada, para o dia 25, deste mês. Provavelmente, vocês Vereadoras serão chamadas, pelo Senival Moura, em outra audiência pública. Então a presença nossa tem de ser prioridade, está bom?

Obrigado a vocês aí.

O SR. MICHEL VINÍCIUS DA SILVA COSTA - Mais uma vez eu quero agradecer às Vereadoras pela oportunidade de nos ajudar, pelo evento que vocês fizeram. Aqui nós já conseguimos do nosso presidente que vai fazer um esforço para contratar ainda este ano. Nós vamos cobrar, porque não temos medo disso não. Não temos chefia de estimação, não. Nós cobramos mesmo.

Muito obrigado a todos vocês que compareceram, aos nossos amigos lá da zona Sul,

REUNIÃO: 21181 DATA: 09/06/2025 FL: 66 DE 69

que fretaram ônibus para estar aqui. Vocês são demais. A direção do nosso sindicato, do Sindviários, que também está presente. Agradeço a todos os trabalhadores da CET.

Muito obrigado. Um abraço.

A SRA. PRESIDENTE (Renata Falzoni) – Persoli, seus dois minutos.

O SR. MILTON ROBERTO PERSOLI - Sou eu? Não, me perdoa. Eu estou revendo amigos de muitos anos. É uma satisfação muito grande olhar e ver esses amigos com os quais a gente trabalhou muito. Nos dedicamos muito. Que orgulho, que orgulho de vocês, que orgulho do trabalho de vocês. Vocês sabem a admiração que a gente tem por vocês.

Eu estou, neste momento, como presidente. Vou aproveitar o meu momento, como presidente, da melhor forma possível para trazer um esforço que faço, maior do que vocês possam imaginar, para que a gente possa trazer uma condição cada vez melhor para a empresa.

Agradeço ao Mandate, ao Michel e às duas Vereadoras pela iniciativa. Podem contar com a gente para as próximas audiências que são muito ricas. Para nós é muito importante que façamos com vocês, porque precisamos ouvir, conversar, falar.

Agradeço a vocês por todo o respeito que nos dirigiram, as formas respeitadas com que vocês trouxeram as contribuições. Anotei muitas delas. Essa participação é mais do que importante para nós, são imprescindíveis esses contatos e que isso aconteça sempre. Acho que era isso. Agradecer mais uma vez. Muito obrigado.

A SRA. PRESIDENTE (Renata Falzoni) – Muito obrigada, Persoli.

O SR. MILTON ROBERTO PERSOLI - Tem alguém para falar lá, espera aí.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. MILTON ROBERTO PERSOLI - Não é acreditar em mim, mas acreditar na própria empresa.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. MILTON ROBERTO PERSOLI - Não, não. Mas é na empresa, na empresa, na empresa. Obrigado.

A SRA. PRESIDENTE (Renata Falzoni) – Luana Alves.

A SRA. LUANA ALVES - Bom, não vou me estender muito, gente. Eu já falei isso para o Mandate, para a Renata. Eu sou uma pessoa até um pouco intrometida na área de transporte, porque originalmente sou da saúde. Eu sou trabalhadora do SUS.

Só que eu sou também servidora do Município de São Paulo, vinculada à Secretaria Municipal de Saúde. Deixa eu falar uma coisa para vocês, gente, quando começa a terceirização do serviço público, é difícil voltar, porque é uma fonte de dinheiro público para interesses privados.

Eu sou obrigada a dizer que tem só uma coisa que eu talvez discorde do que você falou, que tem gente ganhando com isso. E não é o povo de São Paulo. Quem está ganhando, é um punhado de gente ligada a grupos privados. Essa é a verdade. A gente precisa de uma Prefeitura que defenda o interesse público, não o privado. A coisa às vezes é menos complexa do que a gente imagina. A questão é essa.

Na saúde, a gente tem uma situação hoje, Milton, em que 90% são terceirizados. É claro, não implica em cobrança de custo, é SUS, nem pode. Agora, o que a gente vê é uma situação em que se desmontou uma parte importante do *know-how* acumulado no setor da saúde pública de São Paulo.

Foram tirando. Hoje, há empresas denominadas OSs, que, na prática, mandam no que deveria ser o Sistema Público de Saúde. Muita gente pensa que é público, porque não paga. Nesse sentido, é público mesmo. Agora, hoje, quem manda são empresas.

Eu recebo toda semana, sabe o que, Renata? Demitido político do SUS, em São Paulo. Porque como são trabalhadores que não são concursados, o que tem de demissão política não é brincadeira. Você dá um “a”, você fala qualquer coisa para defender a política do SUS, e não a gestão da ocasião, o gestor imediato, é rua. Rua.

Médico, enfermeiro, psicólogo, como é o meu caso. Sou psicóloga que às vezes tenta fazer o processo correto, que não é o interesse imediato da OS, vai para a rua, gente. É muito difícil você conseguir fazer essa pessoa voltar, ser reincorporada, até porque ela não é concursada. É muito complicado. Enquanto você vê donos de OSs, ficando milionários.

Então, estou dando os exemplos da saúde, gente, para dar exemplo mesmo. Saber o que pode acontecer se a gente, no momento correto na história, não intervir, não impedir um processo de privatização e terceirização. Onde que pode parar?

Eu queria muito parabenizar vocês todos. Quero dizer que a pressão é real, a gente vai colocar essa pressão, contem com os nossos mandatos, acho que acredito que falo pela Renata também. Contem com os nossos mandatos. É importante pressionar a Prefeitura. A gente vai tomar todas as medidas em relação ao orçamento aqui na Câmara, porque o orçamento tem que passar pela Câmara Municipal.

Vocês têm que fazer pressão sobre todos os Vereadores e sobre o Prefeito de São Paulo, porque ele não pode sair na imprensa fingindo que se importa com a segurança no trânsito, falando que a grande preocupação dele é com uma carnificina, porque isso que ele fala: É uma carnificina. O pessoal está morrendo. A moto, beleza, tem 1 milhão de motos a mais na rua, mas isso demanda mais agentes da CET. É muito simples.

Então parabéns a todos. Obrigada à minha colega Renata, por ceder espaço nesta Comissão de Transporte. Seguimos na luta. Convocação para uma CET forte sobre a vida do povo de São Paulo.

Muito obrigada.

A SRA. PRESIDENTE (Renata Falzoni) – Sou uma pessoa que gosta de dados. A gente vê que, até 2020, conseguimos diminuir sensivelmente as mortes no trânsito da cidade. A gente chegou a - não é apenas - 711 mortes. E, de 2020 para agora, o aumento foi um absurdo. E se a gente olhar isso coincide com um apagão de fiscalização, apagão de radares, apagão de vocês estarem nas ruas e isto está muito bem estudado pela FGV. Então está mais que consolidado que nós estamos aqui tratando diretamente de um tema para não perder vidas, para a gente salvar vidas.

Em relação a motos, Persoli, a cidade de Fortaleza aumentou o número de viagens de motos, por nove anos, conseguiu diminuir o número de sinistralidade seguido de mortes no trânsito. Então houve aumento de viagens de motos, acompanhadas, com diminuição de

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls 72

REUNIÃO: **21181** DATA: **09/06/2025** FL: **69** DE 69

números de mortes e sinistros. Então isso nos mostra que, sim, é possível.

Sim, a CET tem condições de fazer isso, desde que esteja operando a favor do interesse público. Saúde, educação e mobilidade são coisas que, ao serem privatizadas, têm que tomar muito cuidado com o que vai acontecer, porque quem é que vai se responsabilizar por cada morte no trânsito que acontece, sendo que nenhuma delas deveria ser banalizada, naturalizada, muito menos aceita.

Eu super agradeço a vocês estarem aqui.

Nada havendo a tratar, estão encerrados nossos trabalhos.

Vida que segue. Bora para a luta.